

PARA TODOS...

ANNO XII — NUM. 626

RIO DE JANEIRO, 13 DE DEZEMBRO DE 1930

PREÇO 1\$000





CINEMA ...

CINEMA ENCERRA TODAS AS ARTES E HOJE INTERESSA A TODA GENTE CONSTITUINDO A SUA ÚNICA DIVERSÃO —

Cinearte só trata de cinema
*commenta todos os seus
 filmes e seus discos ...*

FANDORINE

contra as doenças das senhoras

Hemorragias
Metrites
Obesidade
Fibromas
Menopausa



80 % das senhoras não
vivem satisfeitas com a
sua saúde.

17

Grandes Premios

Etablissements CHATELAIN
2 bis, Rue de Valenciennes, PARIS
e todas as farmácias

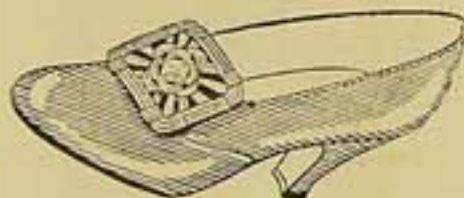
A FANDORINE restabelece a saúde da Mulher
e dá-lhe o prazer de bom viver.

Depositaros exclusivos no Brasil: ANTONIO J. FERREIRA & CIA. — Uruguayana, 27 — Rio

CASA GUIOMAR

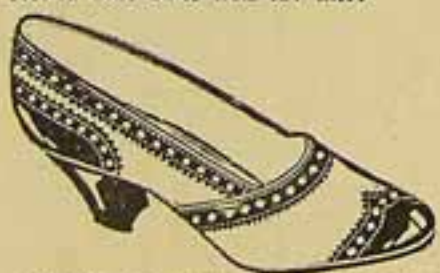
CALÇADO "DADO" — A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

E' O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS



35\$ Ultra moderníssimos e finos sapatos em fina e superior pelica envernizada preta, todo forrado de pelica branca, com linda fivella de metal, manufacturados a capricho. Salto Luiz XV alto.

38\$ O mesmo modelo em fina e superior pelica escura com linda e vistosa fivella de metal, todo forrado de pelica branca, caprichosamente confeccionados. Salto Luiz XV alto.



30\$ Em camurça ou naco branco, guarnições de chromo cor de vinho, salto Cavalier mexicano, Rigor da moda.

30\$ O mesmo feitto em naco bege, lavavel, guarnições marron também mexicano.



28\$ Ultra moderníssimos e finos sapatos em fina e superior pelica envernizada, preta, forrados de pelica cinza, salto Cavalier, mexicano, proprios para mocinhas. De numeros 22 a 40.

32\$ O mesmo modelo em fina pelica Leige, também feitto canoinha e forrados de pelica branca, salto Cavalier, mexicano, de ns. 22 a 40. Porte. 25500 em par.



A ULTIMA EM VELLUDO

Lindas alpercatas em superior velludo fantasia com lindos frisos em retos vermelho, todas forradas, caprichosamente confeccionadas e de fina qualidade, de lindo effeito e exclusivas da Casa Guiomar.

De numeros 17 a 26. 105000
" 27 a 32. 125000
" 33 a 40. 145000
Porte 11500 por par.



30\$ Ultra moderníssimos e finos sapatos em superior e fina pelica envernizada preta com linda fivella da mesma pelica, forrados de pelica branca, salto mexicano proprios para mocinhas: de ns. 22 a 40.

32\$ O mesmo modelo em fina e superior pelica cor bege, cor marrom e em bege escuro, artigo muito chlo e de superior qualidade, proprios para passeios e lindas toilettes, também salto mexicano para mocinhas: de ns. 22 a 40.



RIGOR DA MODA

30\$ Lindos e moderníssimos sapatos em fina pelica envernizada preta com lindo debrum de couro magis-preto e também com debrum cinza e para mocinhas por ser salto mexicano. De numeros 22 a 40.

32\$ O mesmo modelo e também com o mesmo salto em superior pelica bege ou marrom. Porte 25500 por par.

Pedidos a Julio de Souza — Avenida Passos, 120 — Rio. — Telephone 4-4424

COMO, nessa manhã de Março, o passeio dos Ingleses resplandecia de sol, Georges illiers arvorou uns olhos escuros. Ele olhou-se nas vitrines e sorriu satisfeito, vendo-se esbeto, em traje de tennis, mais moço do que os seus vinte e tres annos, o rosto imberbe, lizo e um pouco feminino com seus cabellos louros que se viam um pouco debaixo do panamá. Essa apparencia seductora encheu-o de satisfação, pois que devia almoçar nessa manhã em casa do tio e tutor de Ophelia Cortés, a admiravel adolescente cubana.

De repente elle encontrou-se face a face com o marquez de Palmieri, um velho de bigodes brancos retorcidos, que com toda a imponencia se apoiava num lindo junco. Elle cumprimentou-o amavelmente e esta alta personagem da colonia de inverno disse-lhe com affabilidade:

— O senhor está só, Illiers? Quer dar-me o prazer de acompanhar-me?

Georges uniu logo seu passeio ao do aristocratico velhote e desejou que o tio de Ophelia — muito snob — e que deitava, dizia-se, para ella um marido titular — o encontrasse nessa companhia, a elle Georges Illiers, dantes pobre reporter de jornaes sportivos, mas hoje apenas escriptor amador e grande jogador de box, de tennis, etc., desde que a imprevisita herança de um tio o tinha provido subitamente de vinte mil libras de renda.

— Dizem, senhor Illiers, que o meu amigo é um excellente esgrimista, pretendo dar na villa uma festa á espada, dizia o marquez de Palmieri.

Na praça Masséna foram obrigados a parar por causa de um auto azulado, que passava a toda velocidade e onde Georges reconheceu com alegria o capote cinza e os olhos de pelica branca de Ophelia Cortés.

— Pois é assim, vamos organizar esta festa, dizia o marquez ao joven sportman, já deante do portão da sua bella vivenda. A data e os convites precisam de certa reflexão. Venha almoçar aqui amanhã e conversaremos detalhadamente... e eu lhe mostrarei tambem as minhas colleções.

— O senhor possui, dizem, uma admiravel rosa de diamantes!

— Eu lh'a mostrarei. Adeusinho, até amanhã.

UM SURPREHENDENTE CAPRICHOS

— Ophelia! eu a amo tanto!

— Tanto! vamos vêr, conte quanto!

De um pulo, a pequena moreninha sentou-se sobre o parapeito do terraço e cruzou as pernas lindamente escondidas por mias de seda cinza. Uma frondosa oliveira protegia dos ardores do sol esse canto delicioso de um parque quasi tropical, com seus cactus, suas monstruosas palmeiras e seus canteiros de rosas ensanguentadas.

— Para que zombar de mim, Ophelia? E dizer-se que ha momentos em que me parece amar!...

Ella sorriu! — "Hoje quem fala? O poeta que me diz cousas agradaveis, ou o brilhante sportman, que eu gosto de vêr triumphar? — disse ella.

Para todos...

Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos, Director-Gerente Antonio A. de Souza e Silva.
Assignatura: Brasil—1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000.
Estrangeiro — 1 anno,.... 85\$000; 6 mezes, 45\$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceltas annual ou semestralmente. "Para todos..." apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

A Rosa do Rajah

— Ophelia, que devo ser?

A voz mudada, um pouco rouca, ella respondeu:

— O sportman! como se chama aquelle senhor, com quem estava esta manhã?

— O marquez de Palmieri, alta nobreza de Italia. Então não segue o movimento mundano de Nice?

— Elle viajou muito?

— Creio bem.

— Não é elle que possui lindissimas joias, entre ellas uma celebre rosa de diamantes?

— Uma maravilha, dizem. Elle prometeu mostrar-m'a. Devo almoçar amanhã com elle.

— Ah! Georges, você ama-me?

— Se eu a amo?!...

E eu posso pedir ao sportman uma prova desse grande amor?

— Cem!

— Uma só. Eu quero que você subtraia para mim a rosa de diamantes. Elle sorriu, pensando tratar-se de uma brincadeira.

— Você m'a trará depois de amanhã, sim? no tennis ás onze horas?!

A physionomia de Georges inquietou-se.

— Mas, é serio, Você quer que eu...

— Então me expliquei assim tão mal? ou você tem medo?

— Não, mas...

— Você dizia que para conseguir casar-se commigo, tudo affrontaria... Meu tio não o queria receber, eu arranhei-me de maneira a encontrar-nos assim mesmo... Depois veio a herança. Meus tios não o achavam ainda nem bastante rico, nem sufficientemente nobre. Mas se eu os violentasse um pouco, elles consentiriam logo, ouve bem, logo... Pois bem, traga-me esta rosa depois de amanhã, e você jantarará aqui como noivo ainda esta semana... eu o juro!

— Mas, que idéa, roubar essa joia!... Vamos, Ophelia!... Impossivel!... Demais eu não o conseguiria!...

— Um sportman como você?!... Ora bem entendido, nós restituiremos anonymamente a rosa vinte e quatro horas depois!...

— Ninguém conhecerá esta intenção. Se me surpreendem, condemnem-me por ter roubado! Ladrão! Você comprehende bem?

Ella apertou-o de encontro ao peito, os olhos nos olhos d'elle, e murmurou:

— Não pense senão em mim!... e accrescentou os labios tocando os d'elle "Eu o amo, Georges, eu o amo!..."

— Se me surpreenderem é a deshonra...

— Está bem, querido senhor! não falemos mais nisto! Um outro arriscará.

Elle endireitou-se, o sobrolho carregado.

— Mas, eu não hesito, está entendido!

Immediatamente, sem mais uma palavra, elle se dirigiu á casa, despediu-se dos parentes da bella cubana e partiu.

Do terraço ella ainda lhe sorriu; mas, quando na volta do caminho elle desapareceu, ella deixou-se cahir numa cadeira de vime e poz-se a soluçar.

Georges Illiers promettera a si mesmo não ceder ao extravagante capricho!... Esta pequena queria fazer d'elle uma especie de escravo. Mas á noite, voltando para casa, elle pensava dolorosamente em Ophelia! Os tios da moça recebiam ao jantar... depois musica e dança. Com quem flirtaria ella? Sue belleza e sua fortuna consideravel — seis milhões — valiam-lhe numerosos adoradores, e ella tinha um modo de tratá-los a todos que não desanimava nenhum e o fazia desesperar a elle, que era sem duvida o mais favorecido. Os caçadores de dotes aceitariam sem duvida a aventura recusada por elle. Elle dormiu mal.

A CONQUISTA DA ROSA

— Um cigarro, senhor Illiers!... E vou mostrar-lhe meus "bibelots", disse o marquez, apresentando-lhe uma carteira de ouro, por cima dos crystaes, as pratas e as flores! Depois levou Georges até uma vasta sala que dava para o jardim. As paredes estavam cheladas de vitrines contendo pedras preciosas em bruto, arrumadas pe-a escala das cores. Georges, pouco conhecedor do assumpto, extasiava-se no emtanto cortezmente. Chegaram em frente a uma especie de cofre forte.

— Aqui está esta pequena cousa de diamantes de que lhe falei, disse o marquez, apertando uma mola!

A porta baixou-se. Na parte do fundo do cofre, direita entre folhagem artificial, uma enorme rosa branca brilhava a cegar com sua scintillação.

— Que maravilha! exclamou Georges, sinceramente espantado.

— Este conjunto unico de diamantes merecc com effeito este epitheto. Sua origem é muito antiga. Um milheiro de annos, talvez, esta rosa que possui um caracter religioso esteve na mesma dynastia de rajahs; era ella o santo talisman. Ora, o actual descendente desta illustre familia, gozta de vir á Europa divertir-se. Elle cedeu-me ás escondidas, em troca de uma somma consideravel, uma verdadeira fortuna que no entanto nada é em comparação com o preço que elle poderia obter, dirigindo-se aos negociantes. Mas esta venda constitue uma especie de sacrilegio e devia ficar rigorosamente occultada de seus subditos. Elle não podia senão fazer negocio com um homem discreto. Eu no entanto, permiti-me o prazer de mostrar-lhe somente a amigos de confiança.

— Mas, muitos sabem que o senhor a possui. Tenho ouvido dizer-o por muita gente.

— Curiosos entusiastas não puderam guardar o silencio, mas o indispensavel é que a cousa não seja official; eu dei minha palavra de honra! O que é a tal ponto que se esta rosa me fosse roubada, eu não poderia queixar-me á policia.

— Oh! este cofre, me parece bem solido para a proteger.

— Decerto! Olhe a fechadura, é falsa! Os ladrões extenuar-se-iam a querer forçá-la! Elles não pensariam a empurrar este parafuso para o lado, fazendo pressão sobre este outro.

O marquez, depois de ter fechado o cofre, executou a dupla pressão de que falara. Um pequeno ruido metalico e a porta abriu-se. Georges, olhara esta flor corruscante que podia valer-lhe Ophelia! pois que elle sabia, a moça cumpria todas as promessas, com desconcertante obstinação...

O marquez continuava a commentar com um tom satisfeito de colleccionador.

— A haste e a cravação das petalas são de ouro. Estão muito gastas, eu fiz fixar a rosa sobre um pedaço de velludo e peço que não se lhe toque. Oh! os ladrões ficariam atrapalhados, mas teriam sorte. Arrancadas as petalas não seriam senão simples diamantes perfeitamente vendaveis em Londres ou em Amsterdam. Mas este cofre é absolutamente seguro. Eu fiz collocar aqui na janella um alpendre, onde venho ás vezes fumar um cigarro! Daqui ao chão alguns metros apenas!

Georges, de volta, sentia odio de Ophelia. Como a despotica pequena podia suppor que elle abusasse tão odiosamente da hospitalidade recebida!

Em sentido contrario de seus passos, um elegante carrinho puxado por um lindo poney appareceu num rodomoinho de poeira. Ophelia em tailleur, um tricorne sobre os lindos cabelos escuros, levantava alto as redes e o chicote de cabo de amethysta. Perto della a governante ingleza poz-se a contemplar distrahiadamente suas "mitaines pretas".

— Eu esperava encontrá-lo. Então?!

Para todos..

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro deve ser dirigida para a rua da Quitanda, 7 — Rio de Janeiro.

Por Joseph Renaud

— Ophelia, teu capricho é inadmissivel.

— E' a tua ultima palavra?

— Vamos, roubar este gentilhomem que teve confiança em mim, que...

O chicote fustigou o ar. O carro desapareceu numa nuvem de pó.

Depois do jantar, triste, Georges machinalmente dirigiu-se para a Opera.

Num camarote achavam-se o senhor e a senhora Sandisoz, sua sobrinha e o rico, nobre e bello Mauricio de Rouilly Madiado, de todos os admiradores de Ophelia aquelle de quem mais ciumes elle tinha.

Atraz de Ophelia, lindamente deco-tada, num vestido escuro, a cabeça de Rouilly Madiado apontava, com o infalivel monoculo e o seu sorriso sarcastico. Por diversas vezes a moça, dando as costas á sala, conversava longamente com o visconde. No intervallo Ophelia avistou Roberto, sorriu-lhe cortezmente e continuou a conversa.

Desesperado, Hiers sahio da sala... Fora o ar estava morno. Perdida então para elle, aquella que fóra o primeiro amor de sua mocidade!... De outra raça e de outra educação, ella não comprehendia que elle recusasse de praticar o que para ella era um simples acto de coragem...

Elle percebeu que seus passos o levavam a villa Palmieri. Oh! sem nenhuma intenção de ceder ao extravagante ultimatum! Não, foi machinalmente e tristemente que elle subiu a ladeira de Carabacel...

A VILLA NOCTURNA

Uma espessa neblina cahia sobre Nice... a lua brilhava, illuminando a linda villa...

Georges empurrou o portão, que não fez o minimo ruido... seguiu uma alameda circular! Já que o silencio embalava o somno da grande morada, elle podia tranquillamente rever-lhe o exterior! Muito breve, elle encontrou-se deante da sacada do gabinete das colleções... Ali, perto, encostada a uma arvore, uma escada de jardineiro se encontrava!

Dois minutos de energia e Ophelia pertence-lhe! A suprema felicidade depende de um gesto tão facil!...

Elle sabe abrir o cofre-forte... Depois, desde que a rosa devia ser de-

volvida no dia seguinte, não haveria propriamente um roubo!...

Oh! que horrivel tentação! O marquez catá so, com o vinho criado... ambos dormem longe do gabinete... em caso de alarme, elle poderia fugir... Se a porta de viaro quando sobre a varanda não estivesse fechada, seriam os riscos a correr ainda mais insignificantes.

Elle foi buscar a escada, encostou ao muro, e estremeceu assustado com a propria sombra! Não tinha modo, no entanto, já na sacada, elle virou lentamente o trinco da porta que cedeu... Agora não voltaria atraz... surpreendido elle saberia explicar!...

O primeiro passo pareceu-lhe fazer um ruido formidavel... elle parou um pouco... depois, mais corajoso, seguiu ás apalpadellas pelo escuro, até encontrar a parede fria do cofre metalico... Suas mãos procuravam os parafusos... a porta cedeu... Uma caridade violacea illuminou um segundo a sala. Depois voltou a tranquillidade das trevas, mas um cido acre de magnesium persistiu.

Ouviu-se um tindo. Georges precipitou-se para a janella, mas encontrou-a fechada por uma especie de cortina de ferro.

A sala illuminou-se. A alguns passos de distancia o marquez apontava um revólver. Ao avistar o intruso seu grito foi de surpresa e de pasmo.

— Georges Hiers!... O senhor!... O senhor!...

— Vou explicar-lhe...

— Eu o surprehendo aqui; procurando roubar-me e o senhor fallas-me em explicações!

— Senhor marquez, eu lhe juro que não era um roubo, que esta joia seria restituída amanhã.

— E' tudo o que acha a dizer?!

— Sobre a honra, eu lhe juro que... — Silencio! Prohibo-lhe de fallar em honra! interrompeu rudemente o velho gentilhomem. Desde o instante em que o senhor emparrou o portão, uma campainha electrica acordou-nos, a mim e ao meu criado, e estendendo a mão para pegar na rosa, o senhor fez funcionar, ainda por meio da electricidade o obturador de um aparelho photographico, dissimulado na parede, e assim fez acender a carga de magnesium. Uma engenhosa idéa, não acha? Todas as noites uma simples volta de chave arma tudo isto. E agora, eu possuo uma photographia do senhor Georges Hiers na occasião em que roubava. Os tribunaes deante dessa prova, o condemnarão sem roclame, sem que a rosa do rajah, invisivel sobre o cliché, venha a apparecer na questão.

A INDULGENCIA DO MARQUEZ

— Os tribunaes?... Condemnar-me-ão... Oh! meu Deus, murmurou Georges!

— Veja o senhor, está aqui uma verdadeira prisão, desde que estas persianas de ferro foram abaixadas. Um gesto de offensiva e eu o mato. Logo que amanheça o senhor se arranjará com a policia.

— Eu o supplico!...

— O cliché deve estar prompto!

— Benedicto mostra a este ladrão como elle está parecido. O joven

TONICO INFANTIL

MELHOR FORTIFICANTE
PARA CRIANÇAS
LABORATORIO
NUTROTHERAPICO
Dr. R. L. & C. Rio

GUARAINA



DOR
GRIPPE
RESPIRADOS
ENFARMECAS

sportman poudre vêr-se na attitudé
vergonhosa.

— Ainda uma vez eu lhe juro que
não se tratava de um roubo.

— Silêncio, o senhor explicar-se-á
com o commissario de policia.

O pobre moço rompeu em soluços,
tudo era confusão na sua mente! Preso!
... deshonrado!

Elle perdeu todo o sangue frio!

Arrastou-se aos joelhos do velho
marquez... jurou cem vezes, a sua
innocencia... enrouquecia!... De
repente, incapaz de pronunciar mais
nem uma palavra, elle tornou-se uma
massa inerte jogada no chão, sacudi-
da pelos soluços.

Final! o marquez pareceu compa-
decer-se.

— Seu arrependimento parece-me
sincero. Não quero que sua loucura
comprometta para sempre sua exis-
tencia. O senhor possui, disse-me,
depois da herança de seu tio, mais ou

menos seiscentos mil francos. Pois
bem, a minha cidade natal, Messina,
acaba de ser devastada por um terre-
moto; eu o condemnio a uma somma
de meio milhão em favor dos desgra-
çados que lá estão morrendo de misé-
ria e de fome.

— Quinhentos mil francos! Mas
eu devo casar-me muito breve... Os
parentes já não me accellarão... Á
despedaçar toda a minha vida!

— Silêncio!... ficar-lhe-á com que
recomeçar sua vida honestamente!

— Ah! tudo, mas que esta horrivel
tortura acabe!

— Entendido, senhor.

O marquez mostrou uma pequena

Aviso

Afim de regularizarmos
a remessa pelo Correio
das nossas publicações,
solicitamos a todas as pes-
soas que as recebiam en-
viar com urgencia seus
endereços ao escriptorio
desta Empresa, á rua da
Quitanda, 7 — Rio de
Janeiro.

escrivaninha, onde, dictadas por elle,
Georges, louco de dor e de vergonha,
escreveu estas palavras: "Eu declaro
me haver introduzido na noite de 19
de Março em casa do marquez de Pal-
mieri, afim de roubal-o, e ter sido pi-
lhado em flagrante, conforme prova

DENTE escuro, desviado, abala-
do, pyorrhéa, fistula,
geng. sangrenta, cura certa; exa-
me gratis. T. 2-0360, 7 Setembro,
94, 3º. Dr. R. Silva.

M e i a s CASA STEPHAN



Só as da
CASA
STEPHAN
nos preços, qua-
lidade e varie-
dade. Só vende-
mos Meias per-
feitas e garan-
tidas. — Rua
Uruguayana, 12.

Para o interior, os mesmos preços
da capitãl.

uma photographia que eu reconheço
exacta. — Georges Illiers".

— Seus haveres estão em Paris?
Tres dias lhe serão sufficiente para
ir buscá-los. Eu o esperarei pois, sab-
bado ás duas horas, no Club Massena,
no salão da correspondencia, sempre
deserto a essa hora! Em troca da som-
ma convencionada, que eu me encarre-
go de fazer chegar a seu destino, eu
restituir-lhe-ei este papel e esta pho-
tographia. Agora o senhor póde
sahir.

Fôra o frio da noite mordía os
olhos ardentes de Georges que cam-
baleava... Antes de tomar o expre-
so da manhã, elle expoz numa longa
carta a Ophelia todos os horrorosos in-
cidentes da noite. Elle nada lhe cen-
surou, mas a supplicava de lhe ser
fiel. Mandou-lhe a carta e partiu.

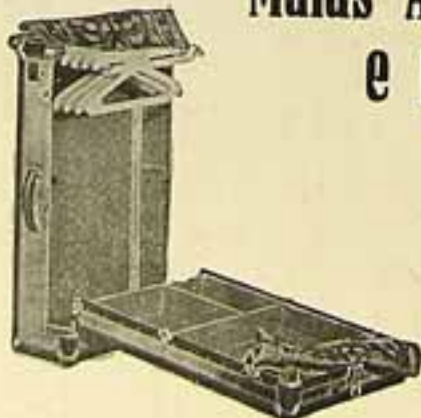
Ao chegar porém na estação elle
avistou a governante ingleza, que lhe
entregou a resposta de Ophelia:

Malas Armario HARTMAN e de mão com cabides, diversos modelos

Unico depositario:

A TORRE EIFFEL

97, OUVIDOR, 99



PROVE... VEJA O EFEITO...
E ACONSELHE A TODOS...

GUARANA'

dos INDIOS em "PO' EFFERVESCENTE"... é o Elixir de Longa Vida! em Refrescos deliciosos; a menos de tostão! Frasco grande: 250 grams, pelo correio 12\$000. Cada manhã usar o "CHÁ S. GERMANO" para qualquer doença: Estomago, Fígado, Rins, Intestinos...

Total pelo correio 15\$000. À venda nas drogarias:

Depositarie Eduardo Sucena.

MEDICINA POPULAR & NATURISMO.

RUA S. JOSÉ 23 — RIO

"Caro Geo — Cumpra escrupulosamente a promessa que fez ao marquez Palmieri. Sua tua —"

Esta carta não impediu que a viagem e a conversa com o banqueiro, velho amigo da família, de quem sob o pretexto de uma dívida de jogo elle obteve o dinheiro, fossem desesperadamente lugubres.

Elle sabia que Ophelia não abandonaria logo seu noivo agora pobre, graças a ella; mas os tios pouco a pouco conseguiriam talvez mudar-lhe as idéas.

Ninguém no club. Silencio e meia claridade. De uma das mesas, o marquez levantou-se. Georges pousou sobre a mesa o pacote, desembrolhou-o e os valores appareceram. Eis a lista, faça o favor de verificar, disse elle ao marquez.

Este, com a cal'ma de um verdadei-

ro banqueiro, verificou os titulos. Depois embrulhou-os, amarrou-os e tirou do bolso a carta e a photographia. — Prompto, senhor, aqui está o que eu prometti restituir-lhe... Oh! mas que ha!

Dois homens robustos tinham segurado o marquez pelo braço. O casaco aberto de um delles deixava ver a faixa de commissario de policia.

O senhor Sandisoz e Ophelia entravam...

— Apanhado! Lindo caso de chantage! Ah! uma encenação estupenda! A tal rosa de diamantes que se pôde roubar e negociar á vontade, sem riscos! Esta historia já é velha! A

PATENTE N. 10.541



Sofá privilegiado para exames mellicos, adoptado com exito em todos s hospitais e clinicas medicas. Para o interior fabricam-se de desarmar.

Preço 140\$000. Exclusivo da casa de moveis e tapeçarias

A. F. COSTA

Rua dos Andradas, 27 — Rio

rosa já seduziu em outras partes e sem duvida em Nice tambem outros filhos de familia. A victima é sempre bem escondida! Foge-se depois á angustiosa situação pagando uma fortuna ou suicidando-se! Este foi o caso, lândido, do irmão desta senhorita, que suicidou-se em Cuba! Para pagar uma grande dívida de jogo, elle penetrou uma noite, em sua casa!... Depois elle não ponde obter o resgate e matou-o!... O senhor desappareceu então!... foi isto já ha alguns annos!... Esta senhorita no emtanto reconheceu-o ha alguns dias, e induziu o senhor Illiers a se deixar pgar na armadilha.

Ophelia, que, louca de raiva, seg-

PILULAS



(PILULAS DE PAPAIA E PODOPHYLLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Estas pilulas, além de tónicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

À venda em todas as pharmacias. Depositarie: João Baptista da Fonseca. Rua Acre, 38 — Vidro 2\$500, pelo correio 3\$000 — Rio de Janeiro.

rava uma cadeira quasi a quebral-a, investiu de repente contra o prisioneiro, cuspiu-lhe na cara, e desvairada de furor gritou-lhe todas as injurias que ella sabia, em francez primeiro, depois em hespanhol.

Em vão seu tio procurava afastal-a. Ouviu-se uma detonação; o marquez, com o mesmo revólver que apontara, tres noites antes, a Georges Illiers, matara-se.

Ophelia desatou num riso estridente e gritou: "Como meu irmão!..." Ella desfalecia... Georges levou-a. Só então ella pareceu acordar; passou a mão na fronte, como quem procura recordar-se, depois reconheceu Georges, e puxou-o para si.

Os policias redigiram o seu processo verbal e o senhor Sandisoz disse sómente com seu accentuado sotaque hespanhol:

— Já que agora são noivos!...

MODISTA

Mme Flora

Executa com perfeição por qualquer figurino — Preços modicos Attende a domicilio com a maxima brevidade.

Rua do Cattete, 323

Phone: — 5-2191

Para unhas lindas
Esmalte "Gaby"

USEM
LUGOLINA

E
SALSA, CAROBA E MANACA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO

D^r EDUARDO FRANÇA

OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO

PREÇO
4.000

DIGA COMNOSCO



D^r Eduardo França

O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.

LABORATORIO E FABRICA

AVENIDA MEM DE SA, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827

DEPOSITARIOS
DA

LUGOLINA
E SALSA

ARAUJO FREITAS & C.

R. DOS OURIVES

88 E 90

RIO DE JANEIRO

Bridge

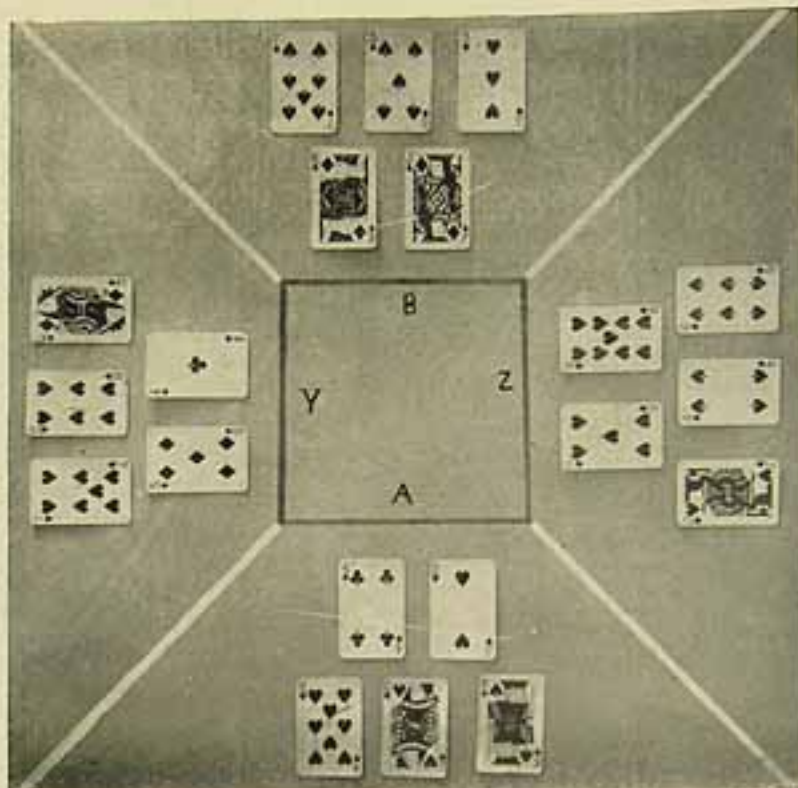
PROBLEMA N. 15

Solução do Problema

N. 14

A — tem 8 de espadas com Rei, Valeta e 10, — 5 de ouros com Dama e Valeta.

B — tem 3 de espadas e nenhuma carta de ouros.



Joga-se "sem trunfo".

B — joga e contra qualquer defesa, cede somente uma vasa.

Solução no próximo número.

AQUARELLA MATINAL

eu vi:

Dona Madrugada
saiu de sua alcova iluminada.

O matto se ajoelha cantando:
— Bom dia, dona Madrugada,
pela bocca dos passaros,
das abelhas,
dos verdes correios espumantes...

Com essa n'gazarra de zumzuns, risadas e gorgelos,
o matto é como um pateo de collegio
á hora do recreio.

Espadanando os cabellos de ouro sobre os hombros,
um véo de rosas e lantejoilas
cobrindo as fórmas adolescentes,
dona Madrugada mata de inveja as estrellas trementes...

E o Sol incendiado de amor
sae de dentro dos ramos do cacauil em flor,
como um leiro egyptan...

Uma alegria de noivado
rola do alto da manhã.

JOSE BASTOS

PUBLICA TODOS OS FACTOS UMA VEZ POR
SEMANA — 400 réis.

"Album do Progresso do Rio de Janeiro"

O Album da Revolução

A poderosa Empresa "Album do Progresso Brasileiro Ltda.", constituída nesta Capital, de elementos do nosso alto commercio e illustres intellectuaes, lançará brevemente o "Album do Progresso do Rio de Janeiro", que é verdadeiramente o Album da Revolução. Vae ser a obra de publicidade mais bella e rica que já se fez no Brasil. 500 paginas deslumbrantes, Heróes da Revolução, urbanismo, belleza feminina, commercio, industria, sports, turismo, magistratura, etc... Enfim, minuciosamente, todo o progresso e grandeza do Rio de Janeiro, da Segunda Republica! Séde Central: rua 1ª de Março, 85, 4º Atelier photographico, rua São José, 106, 3º, Photo Febus.

eu vi:

TODOS OS FACTOS DA SEMANA EM
ROTOGRAVURA — 400 réis.



O seu filhinho espera que Papae Noel lhe offerte, nas vespervas Natal, o Almanach d'O Tico-Tico para 1931

O maior e mais completo livro para a infancia.

A' venda em todo o Brasil — Pedidos á empresa editora. Rua da Quitanda, 7 — Rio, acompanhados de vale postal, cheque ou carta registrada com valor declarado.

PREÇO: 5\$000 — Pelo Correio: 6\$000.

"A MULHER CARIOCA AOS VINTE ANNOS" — "A MULHER CARIOCA AOS TRINTA ANNOS"

Trata-se de tres romances galantes, de sexualismo cinematographico, sobre as lindas cariocas. Fazem parte de uma bibliotheca chic, em dez volumes. O autor é o famoso estylista João de Minas. O primeiro volume será posto á venda brevemente, em todas as livrarias.

Walfrido Leão

DENTISTA

Diplomado pela Universidade de Maryland (Norte America)
Praça Floriano, 55, 7º and.-sala 13
Tel. 2-1408 — RAIOS X

Fraqueza Sexual

Para impotencia precoce em ambos os sexos, debilidade organica, insomnias, esgotamento nervoso, o melhor remedio é o afamado medicamento EROS-TONICO, em comprimidos homoeopaticos. Vidro 5\$000: pelo Correio. 7\$000. — De Faria & Cia. — Rua de S. José n. 74 — RIO.

eu vi:

Publica todos os factos uma vez por semana — 400 réis.

Inicie o novo anno sendo pratico e economico



Quanto dinheiro posto fora!

Adquira e inculque aos seus amigos, que não ha presente de maior utilidade e agrado para o Natal, do que uma capa impermeavel "SCHAYÉ". E para uma senhora: um jogo de capa, bolsa, guarda-chuva e chapéu.

AV. GOMES FREIRE,

19 - 19 A



TELEPHONE:

2-1074



Antes e depois das refeições.

Para despertar o apetite e activar a digestão.

ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS

Digestões difficéis, gastrites, dôr e peso no estomago, vertigens, azia, enterites, hepatites e todas as molestias do aparelho gastro-intestinal curam-se com o ELIXIR EUPEPTICO do Professor Dr. Benício de Abreu. — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. — Laboratorio e escriptorio, Rua do Costa n. 103 Caixa Postal n. 2208 — Rio de Janeiro.

Esqueci-me da LOTERIA DE NATAL !

**500
contos
por
48 mil réis**



Loteria Federal

DIA 20

1 Premio.....	500 contos
1 Premio.....	100 contos
1 Premio.....	50 contos
3 Premios.....	10 contos
10 Premios.....	5 contos
35 Premios.....	2 contos
105 Premios.....	1 conto

E
mais

6 . 3 8 0 Premios
no total de
1 . 4 4 0 : 0 0 0 \$ 0 0 0

PARA TODOS...

A hora verde

FRIBURGO... Friburgo é um contra-veneno para o tédio da metropole. Porque a fascinação, do movimento, da trepidação, do apito estridente, da busina atrevida, da arfagem, da detonação, do grito, da risada, acaba enervando. A vertigem torna-se intolerável. A febre passa dos quarenta graus. Por ultimo, o céu azul de porcellana, mesmo na cidade, faz-se cinza, uma cupula de fumaça. No meio da rua buliçosa, tudo começa a andar á roda... De repente, é como se pisássemos no céu, e tivéssemos acima de nós o asphalto. E tudo dança. Uma "jazz band" infernal regida pelo diabo em pessoa, e executada por curupiras e sacys, enlouquece nossos nervos. A alma lassa, os olhos myopes, o corpo gasto, o andar ebrio, é então que sóa, no relógio do tempo, a hora necessária e querida: a hora do matto.

A hora do matto, isto é, a hora verde. Passou o reinado abusivo da hora cinza. O trem ainda recorda muito da hora que passou. Enquanto dispara, levando-nos em furia veloz, dando a impressão de um pampaeiro com bancos macios, de um cyclone com janellinhas, continuamos a sentir que tudo gira. Vemos rodas e trilhos no céu, e o ether liso no chão. Depois, a chegada. Infelizes dos que procuram hotel! E

bastante ainda de cinza e tédio. E a metropole-mirim. O que é bom é ir para a fazenda. A roça! O matto! O verde em festa, em fartura, em bacchanal.

Quando se vae para a fazenda toda verde, em mil tons, em mil odôres ainda, ha um cansaço pequenino e leve, um doer de cabeça ligeiro, ultimos residuos do veneno da hora cinza: veneno que embriaga, enfebrece, faz gosar loucamente, mas acaba matando. Um somno reparador traz logo o contra-veneno, e a hora verde surge então. Vem como uma alumna de Naruna Corder, bonita, fresca, dan-sante, alegre, adorável. Baila deante de nós, com muita graça, desdobrando-se em véos de diversas gradações do mesmo matiz, o da Esperança.

É a hora verde que surge. Tres mezes, seis mezes, em que essa hora será a rainha para nós! A gente madruga, vê gado, passeia a cavallo, bebe leite, almoça legumes, atira longe o livro, anda a pé, respira o ar da montanha, passa horas e horas contemplando a paizagem, embasbaca deante de qualquer, scena pastoril, corre como creança pelas estradas!

A hora maravilhosa e verde, lindamente verde é, porém, funesta para o coração... A natureza humana é assim. Nada de meio termo. Civilização é egoísmo. Metropole é ausencia

de sentimento. A hora cinza é futurista. Roça é entusiasmo. Ar puro é coração vibrante. A hora verde é sentimental e passadista, é romantica e fatal... E amor é sofrimento e pena. Que miséria, amar! Mas, que miséria deliciosa! Não, decididamente, é preferível o tédio cinza á belleza verde. Vae-te, hora verde, vae-te embora, ja que nos fazes palpitar de amor...

MARINHA
CONTRA
CINTRA



NOVELLA POLICIAL DE EDWARD WOODWARD



A PISTA

chefe ergueu o olhar, quando o detective Armstrong entrou no gabinete.

— Bom dia, Armstrong, disse; tenho cá um serviço para você: esse assassinio mysterioso do millionario Edwin Carr. O inquerito policial apenas demonstrou tratar-se de um caso de homicidio, sobre o que não podia haver duvidas; mas, impressionados, ao que parece, com a mocidade e a belleza da viuva não fizeram as inquirições que o caso exige. "Pessoa ou pessoas" são os autores do crime... Ora, isso está direito...

— E eu é que tenho de destrinçar essa complicação! — sorriu Armstrong.

— E' preciso — observou o chefe, balançando a cabeça. — Mas presta attenção aos factos: Edwin Carr foi encontrado logo ás primeiras horas da manhã da quinta-feira ultima, morto, debruçado sobre a sua escrivaninha. Foi o copeiro que, atraído pelos ululos impertinentes de um cão enfadonho, foi encontrá-lo. A arma usada foi uma faca longa e delgada da mesa de escrever da sua esposa. E tinha sido deixada no ferimento. Não basta?

— Sim, são as evidencias circumstanciaes, mas...

— Eis o motivo, interrompeu o chefe. Antes de Beatriz Carr casar-se com o velho era a sua secretária. Elle tinha cincoenta e nove annos de idade e ella estava nos vinte e sete. Elle apaixonou-se por ella e, ao que parece, arrebatou-a ao amor do seu sobrinho e herdeiro, Bertram Frinton Carr. Parece que a joven, apesar do affecto que dedicava ao rapaz, não pôde resistir á tentação dos milhões de Edwin Carr. O velho havia em testamento lhe legado tudo, para enquanto elle visse, mas indicando para herdeiro da sua fortuna, depois da morte della, Bertram Carr, seu sobrinho...

— O que é duvidoso, ao que julgo, murmurou Armstrong. Pelo que eu sei, esse individuo não é lá grande coisa.

— Uma especie desses "amigos" hypocritas, como os ha tantos, disse o chefe balançando a cabeça. Eu o vi durante o inquerito e deu o seu depoimento com muita relutancia e vacillações. Mas provavelmente por escrupulos e estar condemnando a senhora Carr. Vá falar-lhe. Elle poderá particularmente lançar muitas luzes sobre o facto.

— A's ordens, Sr. — disse Armstrong.

O Sr. Bertram Carr era um rapaz alto, esbelto, de trinta annos.

Recebeu Armstrong com a immediada cordialidade de quem mantém as suas maneiras delicadas mesmo constrangido pela magua.

— Doloroso assumpto o assassinio do meu caro tio, murmurou elle enquanto Armstrong se accommodava no sofá. Realmente custou-me convencer de que Beatriz fosse capaz de...

— E' quem diz que ella é capaz? — inquiriu Armstrong.

— Oh!... ninguém, ninguém... mas os factos, a evidencia... Quero dizer...

— Podem ser meramente accidentaes... — interrompeu Armstrong.

Carr ergueu-se agitado.

— Concorde — E começou a dar largas passadas pela sala — Concorde. Uma vez estive comprometido com... com... Beatriz. Sendo meu tio um homem já velho, alquebrado, não era nenhuma insensatez da nossa parte esperarmos a proxima oportunidade de nos casarmos... Poucos dias antes do crime ella me disse que esperava ansiosamente o momento de realizarmos os nossos sonhos de felicidade.

— Oh!... murmurou Armstrong, de maneira que o desapparecimento do marido era de algum modo

— Mas como: poderes casar-me agora com ella? — disse mordendo os labios.

— O senhor é o melhor juiz para o caso. — disse Armstrong e, no mesmo instante, após algumas breves perguntas acerca da vida do fallecido Edwin Carr, partiu.

Vinte minutos mais tarde encontrava-se no gabinete de estudo da victima do assassinio.

— Comunicarei á senhora Carr que o Sr. lhe deseja falar, meu senhor.

— disse o copeiro Webster, um individuo corpulento e alto, — mas creio que ella não se sentirá bem na sua presença.

Armstrong encarou-o severamente e, ao seu raciocinio rapido, occorreu uma suspeita.

— Não desejo detê-la por muito tempo. — disse — Ao que parece, este deve ser o appartamento em que o Sr. Edwin Carr foi assassinado. Não?

— E', sim, senhor. — respondeu o copeiro.

— Sem duvidas, elle foi limpo depois do assassinio? — inquiriu

— Superficialmente, senhor, disse Webster, mas o mais necessario ainda ahí está, como antes.

— Estou vendo. — concordou Armstrong — e, enquanto o copeiro se afastava, deu algumas voltas pelo gabinete, observando ao acaso. Subitamente se deteve deante da escrivaninha e ee inclinou sobre a cadeira em que a victima havia sentado antes do crime.

Quando Beatriz Carr entrou elle estava collocando cuidadosamente qualquer coisa na porta.

Beatriz Carr era uma mulherzinha de modos delicados.

Penetrou no gabinete com passos precipitados e Armstrong percebeu-lhe nos olhos negros um ar mal disfarçado de inquietação.

— Meu copeiro me disse que o Sr. me deseja falar. De que modo posso lhe ser util?

Armstrong fitou-a duramente.

— Dizendo-me se a senhora era feliz na sua vida conjugal, D. Carr. — disse abruptamente.

A senhora Carr mostrou-se surprehendida.

— Que pergunta! — exclamou. — Sem duvidas, era. Amava-o. Demais, por que me teria casado com elle?

Carr esforçava-se por manter a attitude grosseira.

— O Sr. Carr era bastante rico... — disse immediatamente.

— O Sr. é um insolente. — disse irritada a senhora Carr.

— Nada disso. Sou um instrumento da lei. Procuro saber a verdade. — objectou Armstrong. —

Antes do seu casamento a senhora estava comprometida com o Sr. Bertram. Não estava?

A senhora Carr hesitou.

— Não, respondeu afinal, eu nunca me comprometti com pessoa alguma. Bertram parece que me amava e me propoz casamento, mas...

— A senhora recusou? — perguntou Armstrong enquanto a senhora Carr fazia uma ligeira pausa.

— Sim. Varias vezes. — declarou ella. — Varias vezes!

— Diga-me uma coisa, senhora Carr, qual foi a ultima vez que a senhora viu o fallecido esposo vivo?

— No jantar, na noite do crime.

— Estava elle no seu estado normal?

— Inteiramente. Até satisfeito...

— O Sr. Bertram vinha muitas vezes aqui?

— Muito raramente. Meu marido julgava-o extravagante e preguiçoso. Elles não se compatibilizavam muito bem.

Armstrong balanceou a cabeça:



O CRIME

— Supponho que seja porque o falecido houvesse legado à senhora todos os seus bens.

— Também o creio.

Armstrong mudou de tom e fez a seguinte pergunta acremente:

— Como supõe a senhora que o criminoso penetrou na casa?

— Não sei, respondeu a senhora Carr, não foi forçada a entrada alguma.

Devia haver alguém que soubesse da existência daquela afiada faca da sua escrivaninha — sugeriu Armstrong — e essa pessoa deve ter penetrado no quarto da senhora antes de penetrar aqui.

— Qual foi a última vez que a senhora viu a sua faca?

— Eu... Eu... não me posso recordar — disse ella. — Já me fizeram a mesma pergunta no inquerito, mas eu nada pude dizer a respeito...

Armstrong fitou a escrivaninha, outra vez, passou o olhar pelo tecto e observou aparentemente distraído:

— Terrível anno para moscas. Olha ali o mosquito como está!

A senhora Carr voltou o olhar para a direcção indicada e, enquanto ella olhava, Armstrong atravessou rapidamente a sala e abriu uma porta.

Webster, o copeiro, foi surpreendido parado no ponto da entrada.

— Chamou-me, minha senhora? — disse visivelmente perturbado.

— Não, respondeu a senhora Carr.

— Julguei ter ouvido a campainha.

...

Armstrong partiu. O resto da tarde passou-a fazendo calculos, comparações, traçando planos, raciocinando.

A's sete horas, foi ao telephone e ligou para o club.

— O Sr. Bertram Carr está ahí, como de costume, jantando no club? — perguntou ao que veio attender.

— Está, sim, senhor. Deseja falar-lhe?

— Não, muito obrigado, disse Armstrong, vel-o-ei mais tarde.

E desligou o aparelho antes que lhe perguntassem o nome. Tres minutos mais tarde, num taxi, dirigia-se para a Barlow Square.

Alli chegando, dispensou o carro e, por meio de uma chave falsa, introduziu-se no quarto do Sr. Bertram Carr. Não havia nenhum creado para lhe impedir os passos e elle calmamente remexeu o quarto todo.

Uma hora se passou antes de obter o resultado previsto e alcançar o que desejava. Sorriu satisfeito, afinal e telephonou para o casa da senhora Edwin Carr.

Reconheceu a voz:

— E' Webster? — perguntou.

— Sim, o copeiro da senhora Edwin Carr.

— Precauções! — cochicho. — Mas, olha, preciso falar immediatamente com você. Pressa... Venha ao meu quarto antes de meia hora.

— Quem é o senhor?

— Pucha! Já não conheces mais a voz de Bert Carr?

— Está bem, irei já. — respondeu Webster.

Armstrong telephonou immediatamente para o club, e mandou o porteiro dizer ao Sr. Bertram Carr para vir com urgencia, que o Sr. Webster lhe queria falar.

Depois, ligou para a policia, pediu providencias immediatas, deu instrucções...

Bertram Carr chegou primeiro do que Webster e não poudo occultar a perturbação e o espanto ao deparar com Armstrong.

— Que diabo! — disse detendo-se.

— Queira me perdoar a ousadia de penetrar aqui sem a sua permissão, Sr. Carr. — disse Armstrong, com um sorriso mal disfarçado — Mas supponho que o amigo estimará saber que eu descobri o assassino do seu tio. Não?

Carr deu salto á frente.

— Descobriu? — exclamou — E quem é?

Armstrong puchou do bolso um gorro "Donegal".

— O dono disso... — disse friamente.

O semblante de Carr transfigurou-se.

— De quem é elle?

— E' engraçado isso! Ingenuidade! O seu nome está aqui ao lado.

Os olhos de Bertram brilharam estranhamente, fez um gesto brusco de arrebatrar o gorro da mão do dectetive, mas este, rapido, com um salto automatico, desviou-se ágilmente.

— De vagar, meu amigo... Eu preciso disso. E' uma prova circumstancial.

— Por que diabo achou o Sr. relação entre esse gorro e o crime?

— Por um simples fio de cabello, disse Armstrong, aliás dois. Um amarello e um azul. Veja, Sr. Carr, o Sr. é bastante alto e usava este gorro, quando apunhalou o seu tio. Não é isso? No momento em que o Sr. curvou sobre a cadeira o gorro roçou contra o papel de mosca suspenso sobre a escrivaninha e deixou dois fios pegados no visco. Quando os descobri attinei logo tratar-se de uma vestimenta qualquer "Donegal" e, assim, me dirigi immediatamente para aqui.

— E por que suspeitou logo o Sr. de mim? — rousou Carr fóra de si.

— Pelo interesse que o Sr. mostrou em incriminar a mulher detentora dos milhões de seu tio, cuja morte lhe faria seu herdeiro e que lhe recusou repetidas vezes as propostas de casamento.

Neste momento, entrava na sala um policial.

— Já prendi o Webster, senhor.

— Prendeu Webster?! — exclamou Carr — Quer dizer que elle tambem me ajudou a matar.

— Não. — respondeu Armstrong — Elle sómente lhe mostrou a entrada secreta da casa, na noite do crime e lhe deu a faca da escrivaninha da senhora Carr, com a qual o Sr. executou o seu plano. Eu o encontrei de ouvidos attentos, escutando o que eu falava com a sua patroa, por isso fiz algumas investigações a seu respeito e conclui que elle foi seu comparsa em muitas escapadelas.

Bertram Carr curvou-se succumbido.

— Ambos nós, então! — balbuciou.

— Sim, ambos. — disse Armstrong. — Protagonista e comparsa; por um inoffensivo mosquito de papel, irremessivelmente perdidos, condemnados.



Entardecer no AMAZONIA.

DORES da Boa Esperança — Sul de Minas. Minha terra sem palmeiras, onde o umbiá causa sério dano aos laranjeiros e constitui alvo excelente para os estilingues da meninada.

Dôres — a padroeira, toda cercada de tradição e de promessas. Boa Esperança — uma terra mais comprida que alta e mais verde do que comprida... Além, não nasceu Iracema, mas passa em coleios de mulher bem brasileira (daquelas!...) o Rio Grande, amarelo, robusto e valioso com as peixes que agasalha. Pra cá, bem longe, fica a cidade. Cidade só? Não, senhor: Sede de Comarca... Dôres da Boa Esperança, que até há pouco nas Capitais se confundia com Dôres do Indaiá (O brasileiro não estuda corographia?) não tem via férrea, e é o autônomo quem pavorosamente a conduz aos centros da civilização.

Foi por uma das longas estradas vermelhas de po que entra, em demanda da cidade, um caminhão, arcado com o peso de ferro e mais ferro, entre panos violetas, entre homens sábios e fortes. Pessoal imponente esse, com *stiel* no sobrevivente, como si isto ali estivesse representando herança gloriosa do sangue italiano, que um pincel de pintor barato, impiedosamente, misturara ao mais negro pixe!... Vi-nham cantando canções dolentes, e certos do êxito, pois seria novidade grossa para minha terra o seu conjunto de diversões...

+++

No Largo do Cemitério — ponto mais alto da cidade — entre árvores esguias e somnolentas, onde os românticos costumam a vir conversar com a lua, armaram o Mafuá.

— "Sucesso! Sucesso! Grande roda de cavallos e barcos!... Balanços! Bolas e Bonecos!... Prêmios superiores!... Senhoras, senhores e crianças!

Hoje! Hoje... Grande e nunca visto sucesso!!..." Assim, pela cidade inteira, um porta-voz vermelho andou gritando pela bocca desdentada de um homem magro e feio.

A' noite, o Mafuá reporgitava.

— "Senhores, é aqui! 300 reis pra 12 corridas!... Vão começar!... Deixem vir as crianças!... Não tem perigo!... Aproveitem!... Quatro dias apenas!..."

A criança não cabia em si de contente, enquanto um realejo fanhoso arranhava trechos de operetas velhudas para a corrida circular de cavallos, cegonhas, barcos... todos empanturrados de gente!... A haste da machina, forrada de fazenda rubra, trazia pinturas deliciosas:



Prain da Carrapato Maciã.
(Photo L. Accioly)

Um pharol branquinho, dois trens de ferro botando fumaça, um pescador com o cordel em pleno horizonte, dois castellos infames da

MAFUÁ

**em
Minha
TERRA**

Ilada Media, um sol opulento... o diabo!... Debaixo de tudo isso, entre crianças que folgavam, a figura melancolica de um aleijado-mêndigo sobre um cavallinho castanho, sorria, sorria, muito; feliz... expando á multidão os seus dois solitarios caninos de bull-dog humano... e inoffensivo... Talvez o seu primeiro sorriso de intensa alegria...

E a roda girava... girava... ao som triste do realejo de operetas... De repente, um apito!... Descer. Hora do pagamento.

— Olá, meninos! — fez o encarregado — Vocês não são filhos do Colector?... Podem sair... Não pagam nada...

Quinze minutos depois; a criança em peso referia a sua paternidade: "Filho do Colector..." — "Filha do Colector..." — e o encarregado teve que suspender a ordem...

A' direita, quatro balanços. Brinquedo mais caro, que uma senhora energicamente dirigida. Namorados apenas. Sonhos. Balanços... balanços do amor... que muita vez derrubam os participantes. Cuidado! Vão devagar!... Não ha risos, mas simplesmente olhares languidos — Elle de lá, Ella de cá — sob o arco de uma lua desconfiada e zombateira, a sorrir, no céu, dos homens da terra que ainda namoram em pleno século XX...

Quem não se balança, assiste cá de baixo, comentando: — "Aquelles dois foram alto, hein?" — "Éta coisa chata!" — "Magnificos balanços! Ah, o meu tempo de creança!..."

Na barraca, terceiro e ultimo "sucesso", o Pim-Pam-Pum, sem duvida uma onomatopéa, Bolas e bonecos. E estes, em encada, com uma calma de chinez, aguardam a bolada que os tombará. A sua função é cair. 10 boladas por 10 tostões! Acertar é facil. Para derrubar o alvo é preciso attingir a cabeça. E era um goso ver-se um grupo de marmanjos sem paletot, a fazer força, a suar por todos os poros... e ganhar, como premio, um alfinete ordinario; uma lapizeira de latão, um tubo de balas de hortelã... Uma enfermeira desafiava os bolsos dos jogadores. Comeu cobre e ninguém conseguia derrubá-la. Mais além, no ultimo andar de bonecos, um dalles representava a Morte, como si estivesse a sorrir da falta de pontaria dos homens vivos...

Em meio de intenso barulho — risos e gritos de crianças, gargalhadas de homens e mulheres, operetas de realejo — a "coisa" funcionou até tarde. No dia seguinte, "aquillo" havia mudado de nome: Parque de diversões!... Houve um sujeito que cortou o cabelo, botou agua da Colonia no hanho, vestiu o terno novo, perfumou-se a Coty, simplesmente para assistir ao Mafuá!... Gozando!...

+++

Mafuá vagabundissimo em minha terra! Eu tenho medo que você venha a matar o Circo de Cavallinhos, aquelle Circo remendado que me viu nascer, aquelle Circo que trouxe um palhaço muito sem graça, trapézio, arame; "O banido da Serra Morena"... e aquella deliciosa charanga... aquella enxada velha que fazia *Dem!... Dem!... Dem!...*, com o barulho ensurdecedor da meninada abengoadamente moleque: *Paidça!... Paidça!... Paidça!...* E a

gente, incansavel na taboa dura e sem encosto, comia amendoim torrado das 9 á meia-noite... Que bom!...

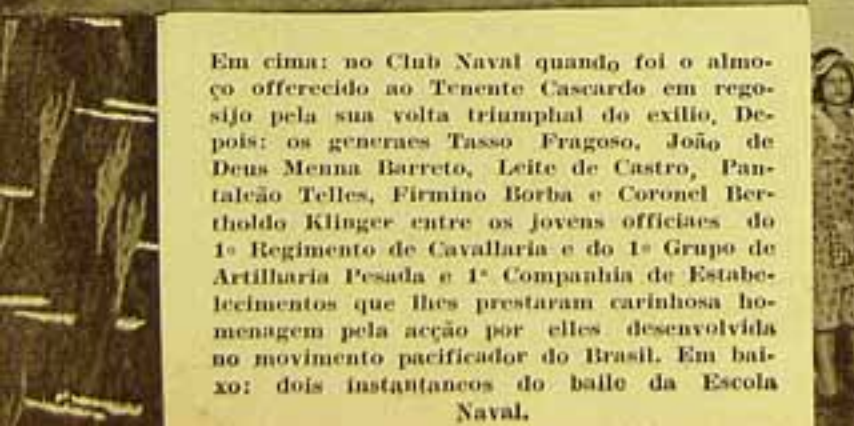
Por isso, Mafuá, a bem da tradição Municipal, eu, revestido de amplos poderes discrecionarios, decreto o seu banimento para fóra de minha terra, e reintegro, ao antigo esplendor, o Circo, o gostoso Circo de Cavallinhos!...



EXERCITO e MARINHA



O general João de Deus Menna Barreto agradecendo em nome dos generaes Leite de Castro, Tasso Fragoso, Firmino Borba, Pantaleão Telles e coronel Bertholdo Klinger a homenagem dos seus camaradas moços no Casino do 1º Regimento de Cavallaria.



Em cima: no Club Naval quando foi o almoço offerecido ao Tenente Cascardo em rego-
sijo pela sua volta triumphal do exilio. De-
pois: os generaes Tasso Fragoso, João de
Deus Menna Barreto, Leite de Castro, Pan-
taleão Telles, Firmino Borba e Coronel Ber-
tholdo Klinger entre os jovens officiaes do
1º Regimento de Cavallaria e do 1º Grupo de
Artilharia Pesada e 1ª Companhia de Estabe-
lecimentos que lhes prestaram carinhosa ho-
menagem pela acção por elles desenvolvida
no movimento pacificador do Brasil. Em bai-
xo: dois instantaneos do baile da Escola
Naval.



NONO CAMPEONATO NACIONAL DE CÃES

A M E S T R A D O S

É mais fácil ensinar um cão do que um homem. Foi isso que mais uma vez ficou provado no Campeonato do Brasil Kennel Club.

Mostraram ali diversas habilidades alguns representantes notáveis da raça de quatro pés e de várias classes: de luxo, de caça, pastores, terriers. Todos intelligentíssimos. Aqui estão instantâneos de seis vencedores com suas donas. Em cima: a comissão julgadora.

O SALÃO DESTE ANNO



Na Escola de Bellas Artes: alguns dos expositores do Salão deste anno

PARA TODOS...

Collegio

I
m
m
a
c
u
l
a
d
a

Conceição



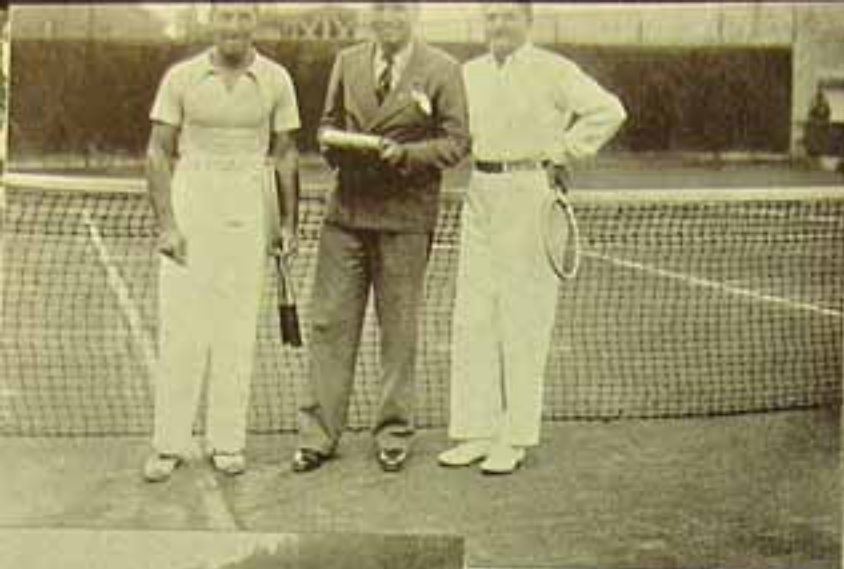
Dom Sebastião Leme
presidindo as cerimô-
nias.

Missa rezada por Sua
Eminência o Cardeal
Arcebispo do Rio de
Janeiro.



Diversos
instantâneos
de alunos
do Collegio
tradicional
da Praia
de Botafogo,
alumnas de
agora e
alumnas an-
tigas.





ESPORTE

Duplas do Brasil e da Itália que jogaram domingo no Fluminense. Os nossos patricios Cezarino e Pernambuco tinham ganho a primeira serie por 6 X 4. A chuva não deixou que a segunda serie terminasse.

Em baixo: o team do Botafogo e o team do Fluminense que empataram por 2 X 2.



Encruzilhadas

do

Pensamento

Os primeiros são homens que querem ser deuses e até certo ponto são deuses de tudo aquilo que dominaram, venceram e realizaram.

O determinismo e o livre arbitrio são as duas grandes encruzilhadas do pensamento, aonde se vão canalizar todas as expressões de vida do homem.

São os dois polos, entre os quaes oscillam todas as actividades e todas as volições. Determinismo e livre arbitrio: sciencia e mysticismo.

Modo de encarar a vida pelo lado pratico, real, inductivo, experimental, racionalista: **Sciencia.**

Maneira de apreciar a pela face espiritual, intuitiva, sentimental, instinctiva: **Religião.**

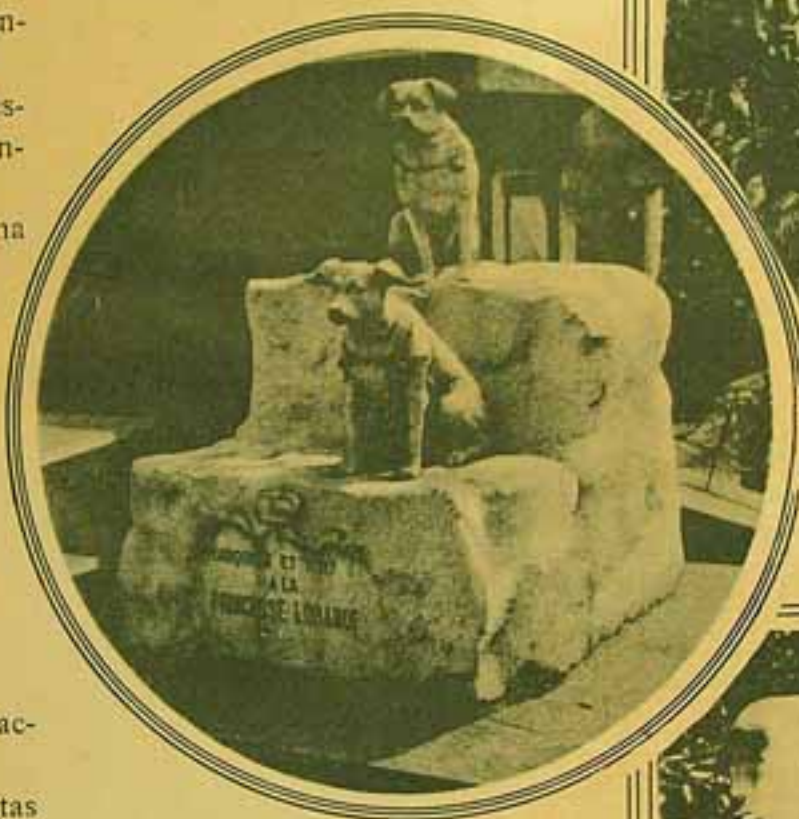
De um lado os que acreditam na possibilidade de solucionar todos os problemas por meio dos systemas organizados pela Logica; do outro, os que acreditam na força desconcertante da liberdade e da vontade, a qual, segundo elles, sempre destróe todas as barreiras de systemas sociaes ou politicos, todas as organizações rígidas no sepaço e no tempo, que vence todos os conceitos, todos os principios, todas as abstrações e todos os programmas.

Os deterministas, os scientistas acreditam na seriação ininterrupta de causar effeito, sem solução de continuidade, sem nenhum annel partido da cadeia infinita dos factos e das sensações.

Os livre-arbitristas, os mysticos, os religiosos, acreditam que a liberdade, a vontade, é a força sempre nova que, no meio de cada serie, estabelece um começo absoluto, uma ordem nova, que desconcerta e aniquila a ordem antecedente.

Os primeiros querem realizar a Perfeição; os segundos affirmam que a perfeição é algo mutavel que morre... quando se realiza...

Os outros são deuses exilados para sempre de sua patria primitiva, sempre insaciaveis e inquietos, procurando em vão as mil fórmulas da sua verdade perdida, nas mil realizações sempre fluentes e immu-



Tumulos de cachorros no cemiterio de Clichy em Paris.

taveis na corrente da Vida e na successividade torrentosa do Tempo...

Sciencia e religião...

Razão e sentimento...

Na arte classicismo, parnasianismo, realismo, suprealismo, cubismo... de um lado; romantismo, primitivismo, impressionismo, expressionismo, symbolismo, de outro; na politica, de um lado, communismo, fascismo, tylorismo; do outro individualismo, democracia.

Determinismo e livre arbitrio...

Materialismo e espiritalismo...

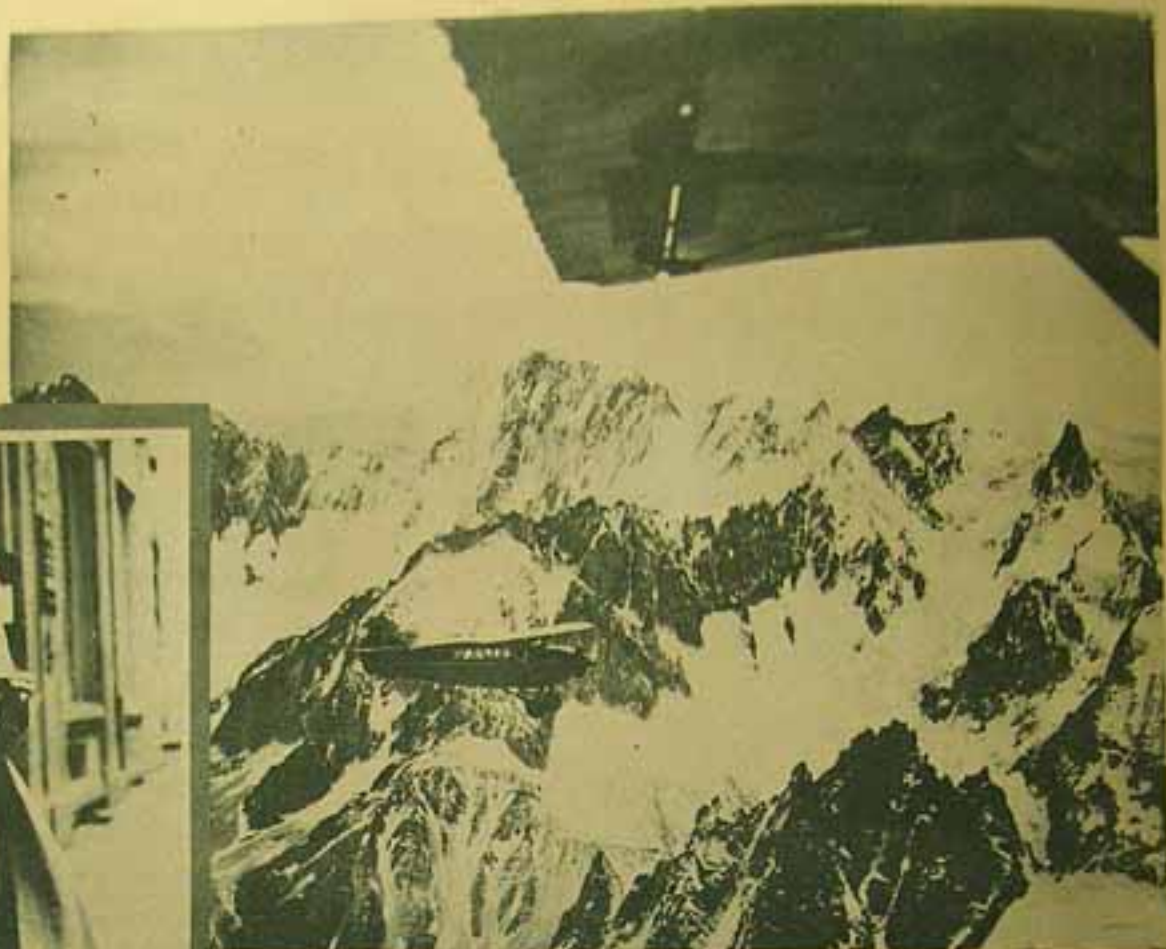
Encruzilhadas eternas do pensamento...



D A TERRA D O S OUTROS



*Begüm Aga Khan
mulher de Aga Khan, o mais popular dos prin-
cipes indianos, vestida à européia e passean-
do pelas ruas de Aix-les-Bains em cuja estação
deste anno foi uma das grandes curiosidades...*



*Um vôo perigoso: o aeroplano pilotado pelo capitão
Thoret, da Aviação Franceza, passando sobre o círculo
de picos do Monte Branco, onde a neve é eterna.*



*Em Tokio
depois do terremoto. Sobraram apenas
as construcções em cimento armado.*



*Sua Majestade o Rei Fouad I chegando
ao Cairo e recebendo as manifestações
de entusiasmo do seu povo.*

*Os Egypcios gostam muito do Rei Fo-
uad. E o Rei Fouad agradece e retribue.*



Numa tartaruga a gente
não anda depressa... Mas
também não derrapa....

N A P R A I A



Uma escola indiana, como todas as escolas.
Os pequenos aprendem que a vida desde
cedo é uma coisa cacetíssima...



Meninas e meninos mexicanos num
dia de festa em Hollywood.



Bons
amigos



Um az do volante...

Gente
Meúda

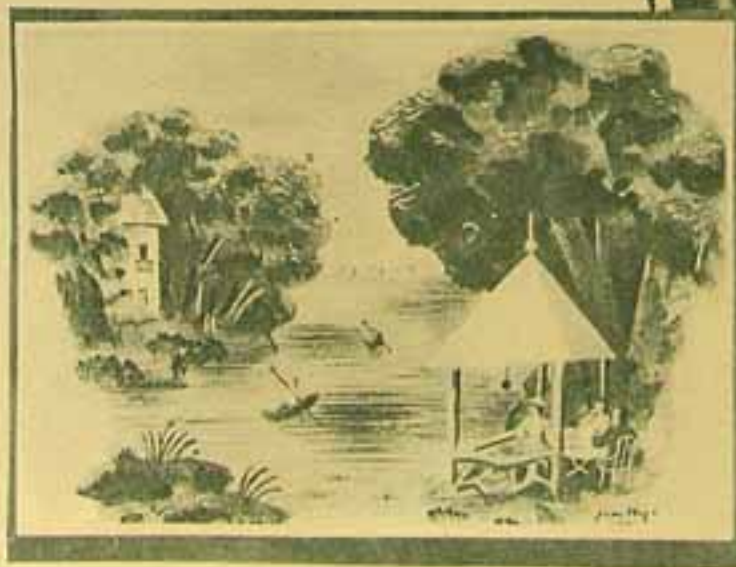


Gouache de Jean Hugo

JEAN HUGO expoz, ha pouco, na Galeria Vignon, uma serie de gouaches. Representam ellas um novo aspecto desse talento, já tão vario. Jean Hugo traz á arte actual, nessas espirituales annotações, uma fórmula inesperada e larga. Elle não teme misturar a aneddotica aos scenarios communs da vida. Realisa obras de um estylo tão forte que chegam a se apparentar com as dos primitivos



*Quadro
Collectivo
por
Operarios
Russos*



Gouache de Jean Hugo

INTVRA

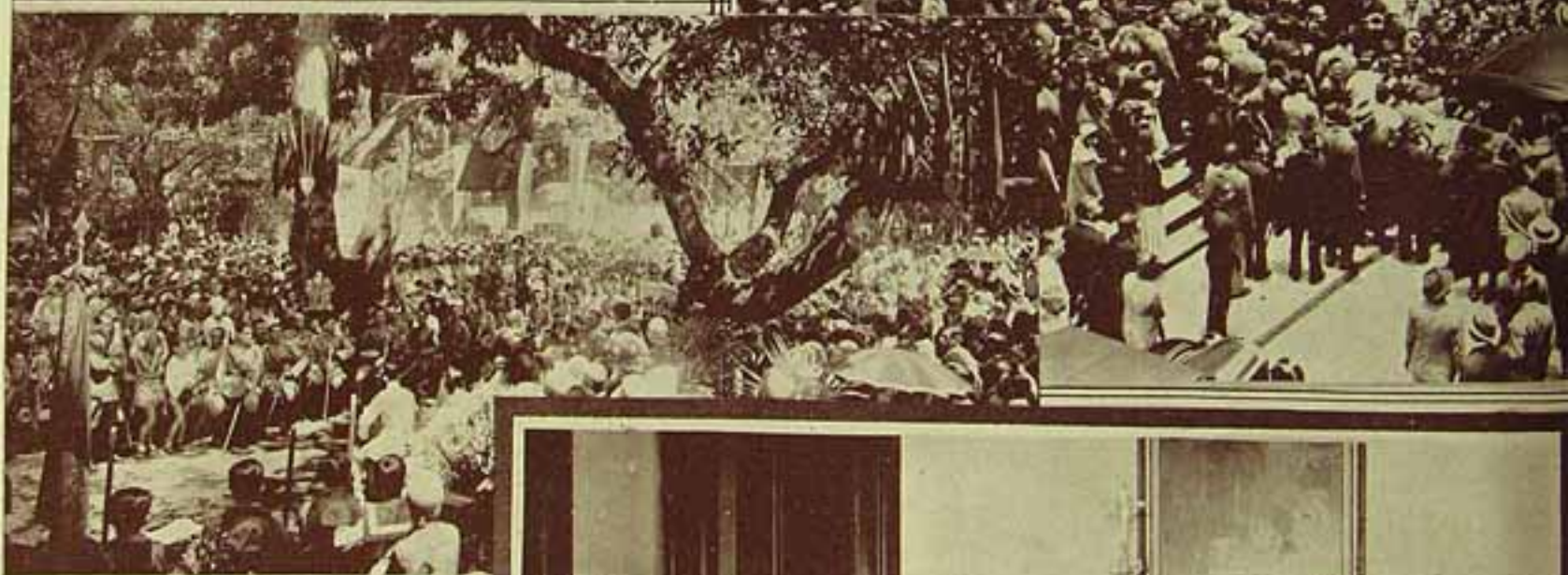
italianos, a Sano di Pietro tão candido, conservando ao mesmo tempo, o encanto complexo da arte de hoje.



*Rapariga
por
V. Stanoievitch*



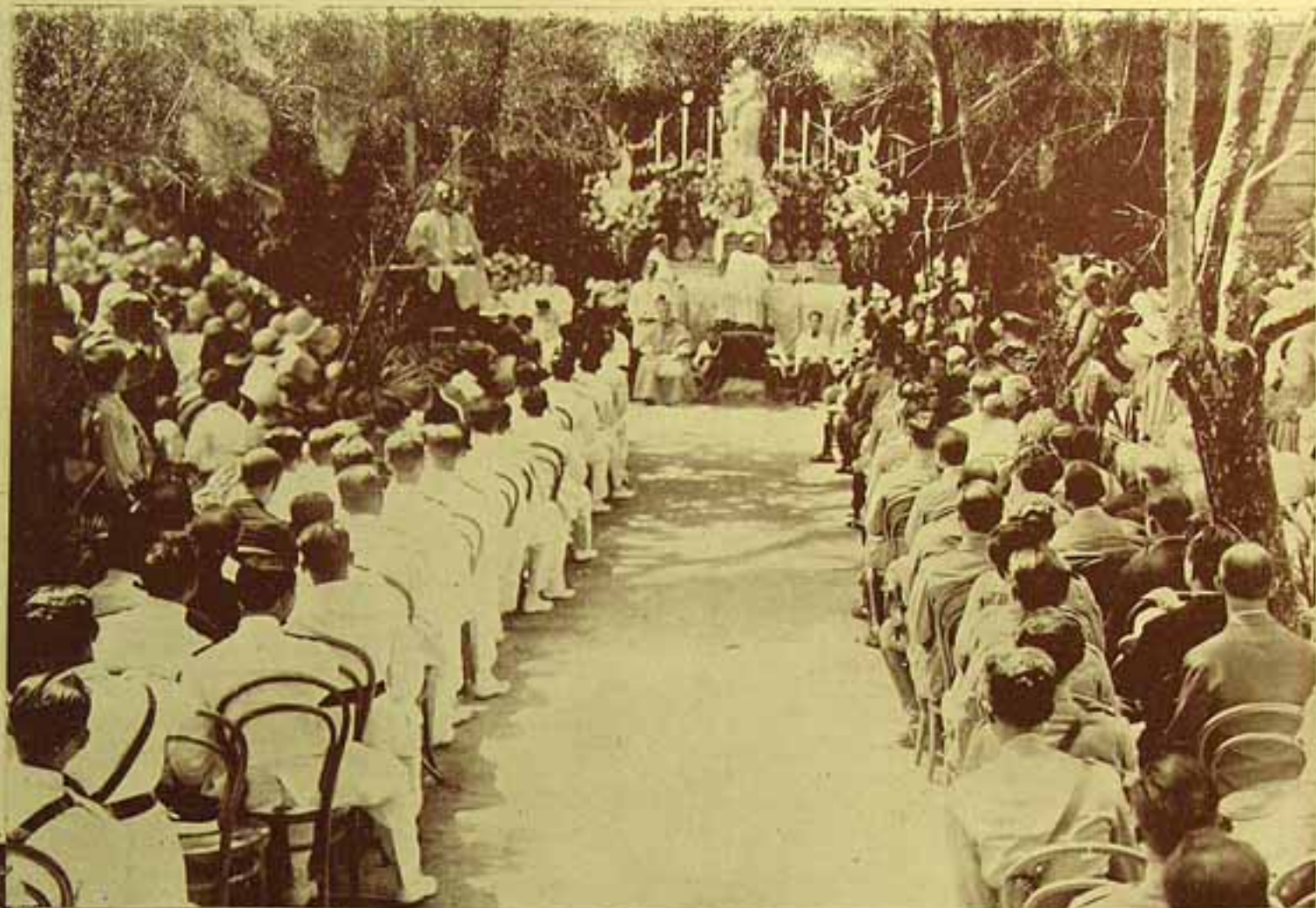
O Presidente Getúlio Vargas fazendo entrega das espadas aos novos Guardas - Marinha na Escola Naval.



Bênção das espadas dos novos oficiais do Exército, domingo, no parque do Colégio Santo Ignacio.

Os Novos Guardas-Marinha



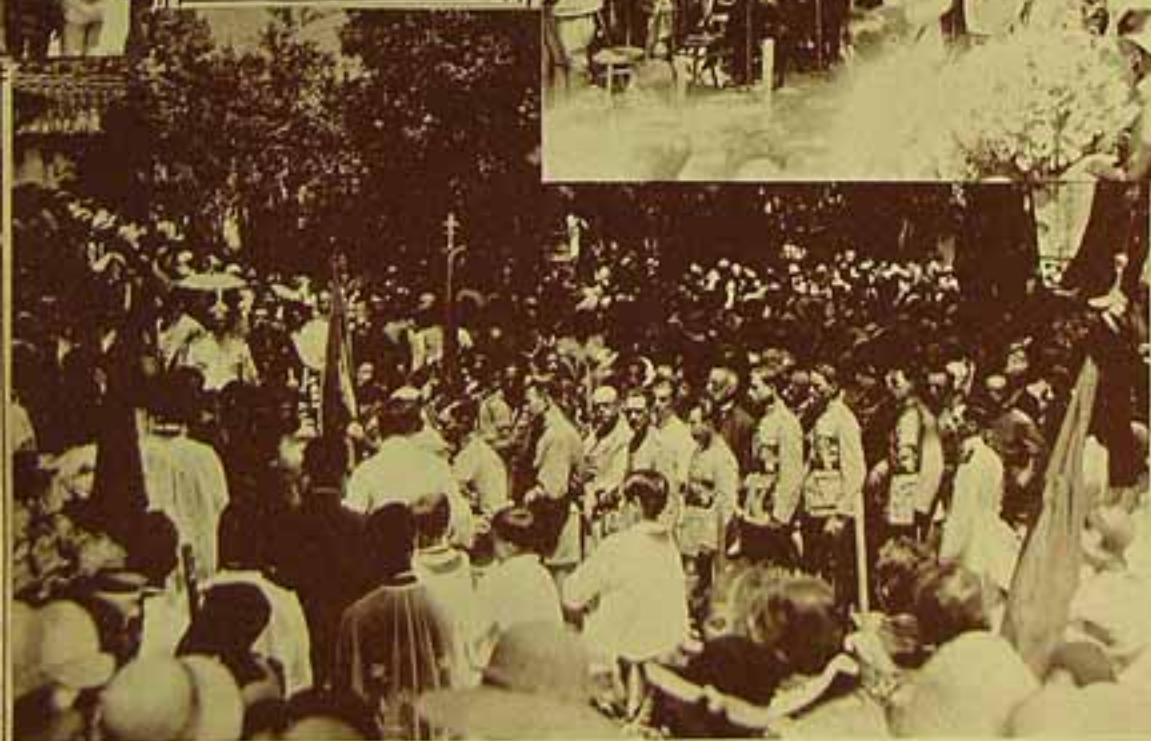


No Collegio
Santo Ignacio

Dom Sebastião
Leme sahindo
da Candelaria
depois de aben-
çoar as espadas
dos
Guardas-Marinha.



Outros aspectos
da bella cerimo-
nia do dia 7
no parque do
Collegio Santo
Ignacio



Reportagem

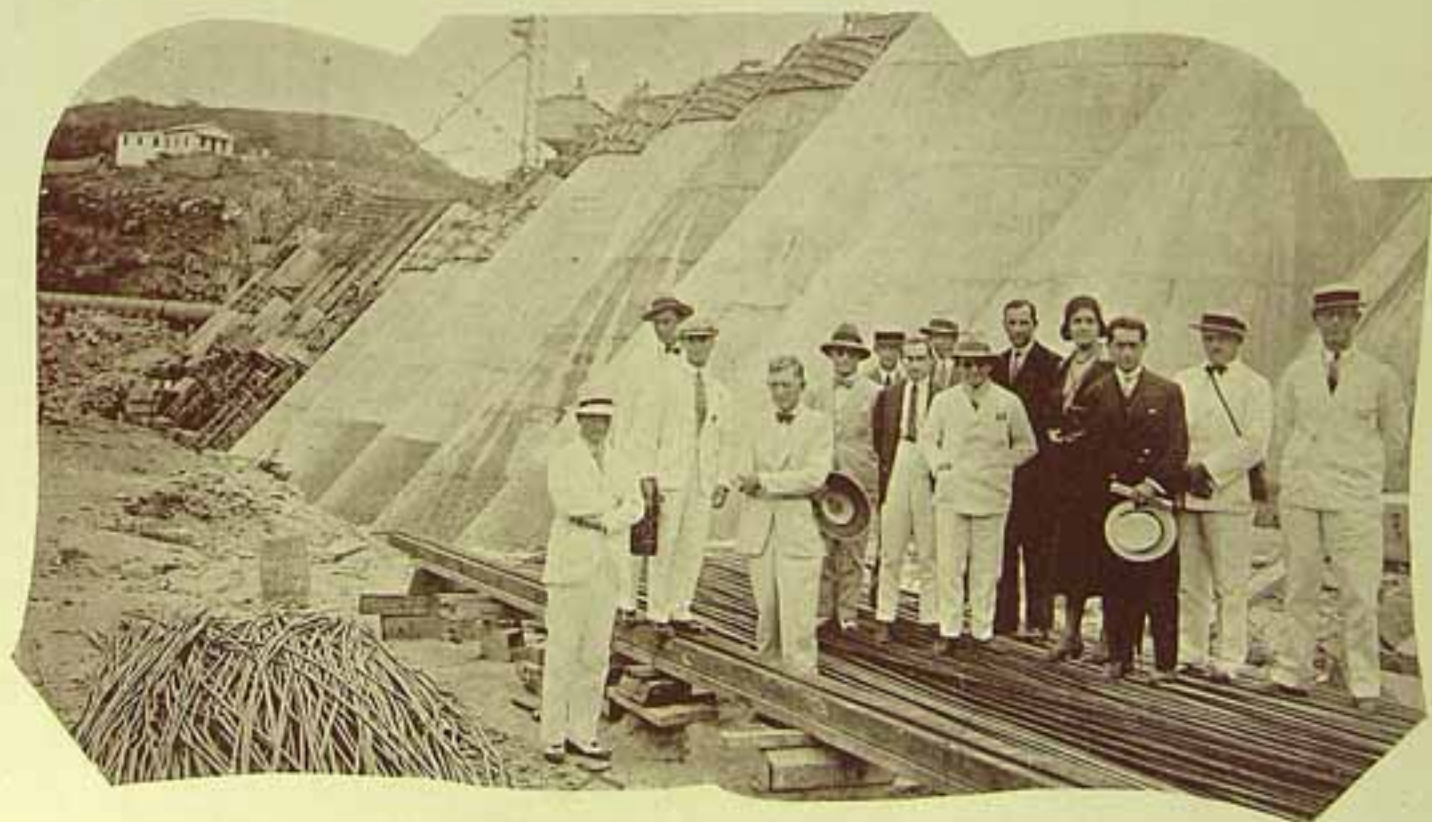


O Ministro do Trabalho, Dr. Lindolfo Collor, no seu gabinete.

Em cima, à esquerda, inauguração da placa da Rua Sebastião de Lacerda.

Em baixo, manifestação dos delegados da polícia ao seu chefe Dr. Baptista Lázaro.

Um aspecto da grande barragem Jerry O' Connel que a Companhia de Energia Eléctrica da Bahia está construindo em Bananeiras, no rio Paraguassú. Visita da comitiva official no dia 16 de Novembro.



THEATRO

Durães e a Arte
Maior da Caracte-
rização

PODERIAMOS afirmar que numa terra em que houvesse theatre e theatro a valer, Manoel Durães constituiria, por si só, uma grande parte desse theatro.

Durães, entretanto, despreza, com a sua Arte, ou antes com a sinceridade da sua Arte, o lugar commum dos períodos encomiásticos.

Não faz alarde do seu valor. Trabalha e procura satisfazer a sua consciencia de actor. Nada mais, nada menos.

O publico? Importa-lhe e muito. O contrario seria exaggerado egoismo.

Durães procura, portanto, ao detalhar um typo, observando-o em seus minimos detalhes, agradar ao seu publico tanto quanto á sua propria consciencia.

Sua bagagem é vultosa já!

Creações magnificas. Nos generos mais populares como a revista e a burleta, onde colheu os seus primeiros exitos, encontramo-lo em papeis typicos de accentuado destaque.

Os cabos da "Jurity" e da "Flor de Tapuya".

Dois cabos, dois negros, mas que diversidade de typos e psychologia! Não se igualavam, não se confundiam, quer na fórma, quer no espirito.

Na comedia vinho-o brilhar, e muito, entre outras

tantas peças, no preto velho da "Manhã de Sol", — sacrificio



de caracterização, no homem calmo do "Amigo da Paz" e naquella admiravel "Homem das Cinco Horas". Ainda ha pouco a plateia do S. José applaudiu uma peça engraçadissima de Miguel Santos, em que Durães fazia simultaneamente cinco papeis, cujos clichés illustram esta pagina.

Trabalho definitivo para um actor completo o é Manoel Durães.

• • •

Mas a publicidade parece atemorizar o nosso maior artista. Por que? Porque Durães é o obcecado da perfeição. Sua ansia de attingir o maximo da sua Arte faz com que elle se julgue muito distante ainda do ponto desejado.

Modesto? Não. A modestia é, em geral, insincera.

E' como que uma advertencia aos outros para um julgamento melhor.

Durães, que tem na sua vida de artista paginas das mais confortadoras para a nossa Arte, não faz alarde do seu proprio valor.

Mas os typos (e "provas" photographicas valem mais que a chapa do elogio... retocada de qualquer estylo) que illustram esta pequena noticia marca, através tantos primores de caracterização, a que se alliam expressão e sentimento de dizer, a existencia de um valor dos authenticos, no theatro brasileiro.

PARA TODOS.

D
A
N
S
A



La
Argentina

Photos

D'Ora

PARIS

PARA TODOS...

CINEMA



DIDI VIANA

ESTRELLA
DO
FILM
BRASILEIRO:
"O PREÇO
DE UM
PRAZER"



LELITA ROSA
EM
"LABIOS SEM BEIJOS"



ARTISTAS
DA
CINEDIA



PARA TODOS...

E' verde, é todo verde como o sonho
Que faz verde a minha alma,
Parece que Jesus entrou lá no Alecrim
Levando no hombro a palma
Num Domingo de Ramos
E verde elle prospera
Como si fosse o rocanto
Da fada da primavera,
E cheira e cheira tanto!
Mais cheiroso não ha nem mais ameho.
Rescende a malvarosa, a macassar,
A cravo branco aberto no sereno
Na beirada da casa.
Cheira mesmo a alecrim bento.
A alecrim da Paixão
Que enfieta na Quaresma o Senhor do Bom Fim
Na procissão



PALMYRA WANDERLEY

ALECRIM

E' o bairro do samba, da folia
Das adivinhações e da magia
Das promessas de fitas,
Dos fandangos, dos cordões
E das latadas de maracujá,

Das mudinhas antigas
Cantadas nos terreiros lá de cima
Ao som dos violões
Ali de perto,
Das saudosas lapinhas de Itajubá,
Das serenistas de Deolindo Lima,
Das morenas formosas de Gothardo Netto...
Do par de namorados langurosos
No caminho
Conversando amorosos,
Encontrados
Nas cercas de melão cheias de flôr,
Entre juras de amor.

E quando elle começa venturoso
Tocando
O maracá
E cantando chistoso
"Capellinha de melão
E' de São João
E' de cravo, é de rosa",
E' de mangericão,
Toda gente nos diz:
E' da cidade o bairro mais feliz!

Como elle, porém,
Existe alguém
Que agoniza e padece
Cada dia mais
E não parece
Na mascara que traz.
E' lá onde reside a solidade,
O cypreste evocando,
E' lá a cidadella da saudade
O derradeiro adeus nos scenando.
— Alecrim é o bairro operario
A tecer noite e dia.
E' a abelha operosa
Que faz a teia e fia
Tecelá, tecelá,
Não te cansas de fiar,
Maria?
Assim é a dor
Trabalha sempre para doer
E não se cansa de trabalhar
Ninguém a soccorre,
E ella não morre
Porque precisa fazer soffrer.

E' o bairro da lida, da canceira,
Da Função.
E' o bairro da feira
Domingueira,
Numa algazarra louca
Vestida de algodão
Arrastando o tamanco
A tocar realejo com a bocca.

Olha, acolá, no meio da rua
Havia uma fonte
De agua mais clara do que a lua...
Ha muita sombra boa ainda pelos sitios,
Cajueiros floridos,
Acordando uns amores esquecidos.
Ha laranjas que, ás vezes, matam a sede
Ha mangueiras frondosas
Para o embalo da rede.
E, além, os morros verdes continuam
O caminho.
Existe bem perto uma lagõa
E deve haver porção de passarinhos
No meio
Da balseira;
Embalado no ninho
Como o filho da humilde cigarreira
Dorme
Embalado no seio
Ao som da voz que mais parece um dobre
Da pobre mãe tão consumida e pobre!
A voz vae-se sumindo ali na casaria
Quasi rente com o chão,
Enquanto o filho se some
Nas dobras do coração.
E ella, a pobresinha, tão penada
Com a voz perra de somno
Já tão cansada de
Trabalhar,
Vae repetindo muito de vagar
A arrastar, a arrastar
A cantiga do povo;
"Dorme, dorme, meu filhinho,
Deixa de tanto chorar,
Quem tem filho não passeia
Sua mãe foi passear..."
Nada mais se percebe na distancia,
Da voz amena
Senão este final de cantilena:
A' — A' — A' — A' —!!!...

Enquanto
os homens
seguiram
para
a luta



Senhoras, Senhoritas
e Irmãs de Carida-
de de Porto Alegre
no Laboratório Dr.
Pereira Filho onde
ajudavam a prepara-
ção de medicamentos
para os soldados da
Revolução.



A "Sociedade
Evangelista"
transformada
em oficina
de costura.
Gaúchas de
todas as idades
trabalhando.

PORTO ALEGRE



Na "Sociedade Leopoldina",
onde iam costurar para os
soldados senhoras e senho-
ritas do alto mundo da
Capital.

A Senhora Getúlio Vargas presidindo
a distribuição de mantimentos às fa-
mílias dos soldados.

Dia da Bandeira na Bahia



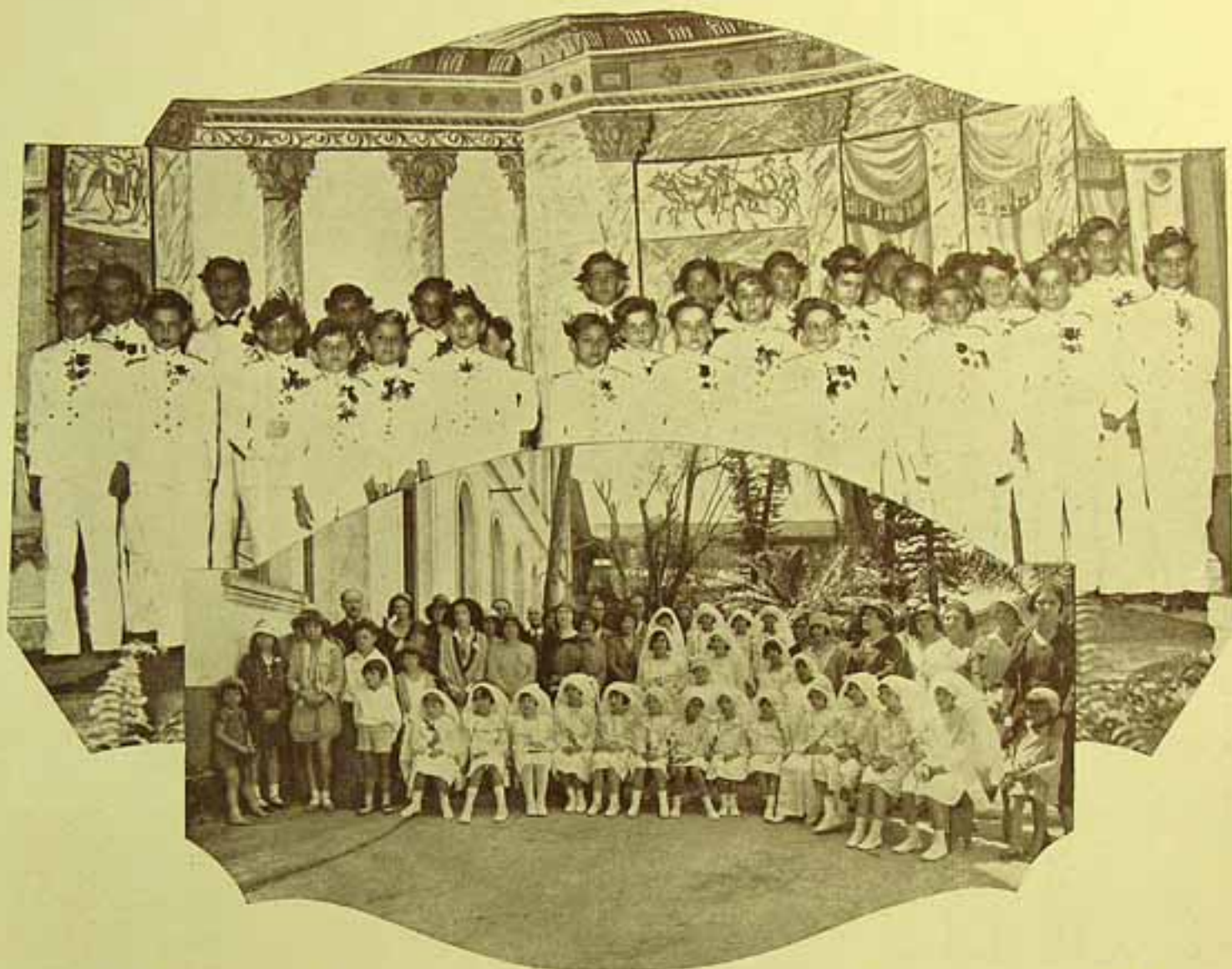
Aspectos da missa campal, rezada pelo Senhor Arcebispo.

O Governador Leopoldo Amaral assistindo à inauguração da Praça João Pessoa.

Na segunda photographia de cima, o Sr. Arcebispo lendo o seu discurso sobre a Bandeira do Brasil.



PARA TODOS...



Dias felizes para a gente pequena

Em cima: alunos do Externato Santo Ignacio que receberam premios na festa do fim do anno. Em baixo: meninas do Collegio Assumpção com suas mães e seus papaes no dia da 1ª Communhão.

NO BATALHÃO NAVAL



Senhoras e Senhoritas que foram levar aos soldados do Batalhão Naval navalhas Auto-Strop. No Casino foi-lhes offerecido pelo Comandante e pelos Officiaes uma merenda cordialissima.





ra Heloisa Amaral Leal da Costa, escriptora conhecida pelo seu pseudonymo Yára do Rio. a das expressões mais interessantes da literatura feminina no Brasil.

SKETCH

Era já noite comprida. O relógio media onze e pouco.

El'a estava na beira da esquina, parada, sem impaciencia, esperando.

Elle appareceu: trazia o ar da preocupação, um livro debaixo do braço e uma voz tremula:

— Boa-noite, Santinha.

— Boa-noite.

Elle olhou pela vizinhança:

— Você não devia ter vindo, Santinha. A esta hora! Typo da imprudencia!

— Ora! Uma hora como qualquer outra.

— Mas... seus paes, Santinha?

— Estão bem, obrigada.

— Não brinque, Santinha, não brinque.

Endireitou o collarinho no pescoço, nervosamente:

— Eu não devia estar aqui.

— Ué! por que?

— Você não comprehende, Santinha? E o meu exame depois-d'amanhã? Ainda nem traduzi as odes de Horacio...

— Horacio de quê?

— Horacio.

Mordeu a unha do indicador e decidiu:

— Bem, Santinha, você me desculpe... tenho a impressão de que es-

tou sendo perseguido... vou-me embora.

— Pra onde?

— Pra casa.

— Vamos juntos, eu vou até lá.

— Não, não, não, Santinha, boa-noite.

Correu, esperou até o carro parar, subiu e desapareceu na noite clara, cheia de radio e gaz neon. Ella continuou parada na esquina, olhando o bonde com uma furtiva lagrima, depois seguiu com vagares ondulados de gata, cabeça baixa, assobiando baixinho.

A esquina ficou disponível.

Então um velho ainda moço appareceu. Passo firme e calmo, de camara lenta.

Chamou um automovel, entrou, mandou tocar:

— Siga aquella pequena.

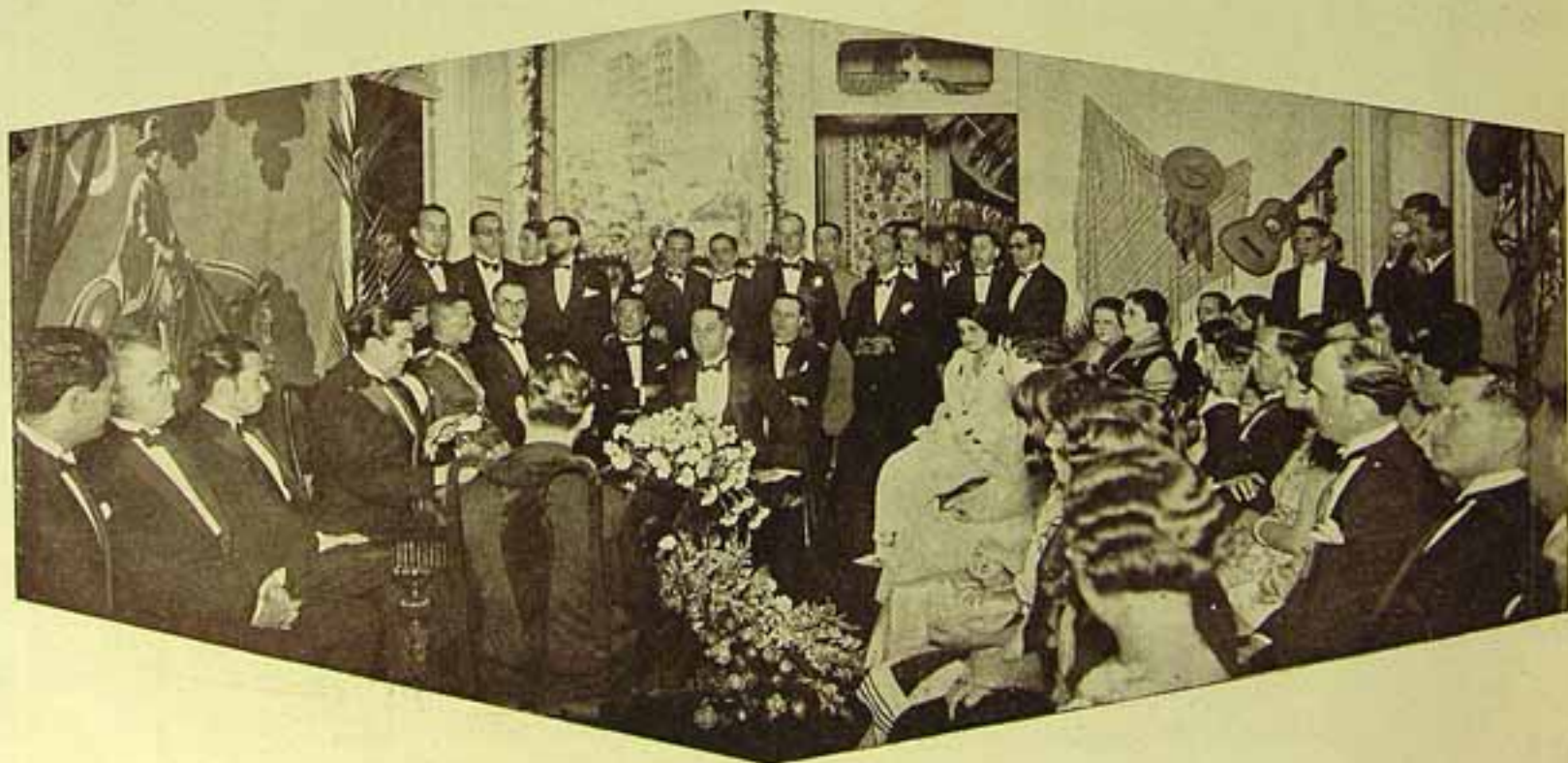
O automovel seguiu, devagarzinho...

Quem seria? O pae della, talvez.

Não. Era o pae delle.

JULIO TINTON

Em baixo: uma sessão solenne na Casa dos Medicos



Os Sonhos de Natal



O sonho lindo de todas as creanças, na quadra festiva do Natal, é a figura veneranda do velho Papae Noel.

Em cada creança vivem sempre, por esse tempo, um desejo, um anseio, uma esperança, para a posse de um cobiçado brinquedo, que o velhinho das longas barbas brancas traz escondido no sacco de surpresas.

— Vou ganhar uma boneca! — sonha a menina. — Vou receber um trem de ferro! — deseja o menino. E cada brinquedo é um motivo de desejo para a noite risonha do Natal. Ha, porém, uma coisa cobiçada por todas as creanças — é o

ALMANACH D'“O TICO-TICO” PARA 1931

Publicação das mais cuidadas, unica no genero em todo o mundo, **O ALMANACH D'“O TICO-TICO” PARA 1931**, que estará á venda, em todo o Brasil, nas vespersas do Natal, é um caprichoso album cheio de contos, novellas, historias illustradas, sciencia elemental, historias e brinquedos da armar. Chiqui-



nho, Carrapicho, Jagunço, Benjamin, Jujuba, Goiabada, Lamparina, Pipoca, Kaximbown, Zé Macaco, Faustina e outros personagens tão conhecidos das creanças, tornam essa publicação o maior e mais encantador livro infantil.

O ALMANACH D'“O TICO-TICO” PARA 1931 estará á venda em todos os jornaleiros do Brasil, mas, se houver falta nesses jornaleiros, enviem 6\$000 em carta registrada, cheque, vale postal ou em sellos do Correio á **GERENCIA DO ALMANACH D'“O TICO-TICO”** — Rua da Quitanda, 7 — Rio — que receberão logo um exemplar. Preços: — 5\$000 — Pelo Correio — 6\$000.

DE ALEGANCIA



PARECE que a gente elegante que povoa a cidade, de 5 às 7, reapareceu. Por poucos dias, naturalmente, estão aqui alguns veranistas, dos que veraneiam perto, em Petropolis, em Theresopolis; ou mesmo um bocadito mais distante, distancia, hoje, encurtada pelas estradas de automovel. Assim, a Avenida e a Gonçalves Dias, a Ovidor e o quarteirão dos arranha-céus estiveram frequentissimos: gente nova, da que surgiu após a Revolução, e a que nos habituamos a encontrar e a cortejar, a admirar como elegante, fina, bonita, espirituosa...

A temperatura que continua suave tem contribuido para a grande frequencia nas casas de chá, nas lojas e nos salões onde se exibem manequins com os ultimos modelos parisienses.

Na Gonçalves Dias: a senhora Joaquina Nicoláo, de linho rosa; as senhoritas Paes Lame, elegantes nos seus

vestidos de crêpe estampado; Maria Luiza Nelva, pelle branca e ruivos cabellos, graciosas, vestida de "marocain" preto; a viuva Augusto Monte-



negro, o casal Henrique Vasconcellos, e a bonita Cecilia Meirelles. Nas vitrinas da Casa Leblon, curiosos admiram roupas de praia e chapéus. Lá dentro, a senhora Carvalho Rocha atende finíssima freguesia, conversa sobre a moda parisiense, apresenta modelos de Patou, de Monier, de Camille Roger, de Fernanda Léon; de Blanche & Simone, e ainda os da casa, coisa de que ella cuida, orienta com capacidade admiravel e admiravel bom gosto. A senhorita Bittencourt, experimenta um "bakou" havana, modelo "gaucho", tão "chic" quanto os francezes;

e a senhorita Cotta, de verde agua, encomenda um "bakou" vermelho. Saio. A' porta de A. Fadigas troco algumas palavras com Magarinos, poeta e alto funcionario municipal; mais adiante é Horacio Cartier que me pede impressões da tarde, enquanto Veiga Lima, sorri á passagem de um grupo em que a esthetica não prestou concurso.

Depois, o casal Evaristo Marques da Silva, muito gentil.



O general Tettamanti, de cinza azulado, cumprimenta-me militarmente, e Waldemar Bandeira, numa esquina, espera o signal verde.

A' porta da Colombo, Azurém Furtado, Mario Mello e Idelfonso Simões Lopes fa-

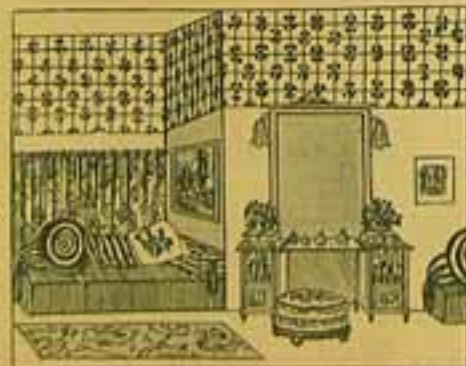
luiu em Maurício de Lacerda que se foi para o Uruguay numa embalsada significativa. A Sra. Corrêa Dutra passa acompanhada de Lila, poetisa que todo o Rio culta consagra; toda de preto, Anna Amélia, e, de azul do céu, Maria José de Queiroz. Mas algumas figuras conhecidas e respectivos cumprimentos. A distância vejo Maria Leonor, com quem, de há muito, não palestro. Apresuro o passo. Corro quasi... De repente a rua fica intrinsecável. E, por mais que me esforce em passar ligeira e o consigo com relativa facilidade, perco de vista a elegante e espirituosa maranhense. Deço a Ouvidor, e á esquina da Avenida correspondo ao adeus de Isabel de Maurtua. Irita e barbaça, risinha e bonita num vestido creme e grande chapéu de palha natural. Escurece pouco a pouco. Quasi seis e meia. É para os pontos de bonde que estão agora, bem mais bem frequentados e para os de omnibus que afluem os que não têm baratinha nem "limusine". E a hora de voltar a casa. Até amanhã...

Os figurinos desta pagina: modelos de Primavera, da collecção Lendef. Vestidos: de "marocain" preto; saia de "goleta" embutidos e rematados por "moscas"



de seda e blusa-leôner guarnecida na gola e nas mangas de tecido estampado; vestido de noite de "marocain" cor de palha, guarnecido, no hombro, por um motivo de galalithe e "strasse"; "manteau" de lã e seda com habido debruado de "renard"; "ensemble" de setim preto e mangas mosquiteiro.

Para as corridas: vestido de "Georgette" bordado á inglesa; vestido de musselina "beige" estampada de flores cor de malva, azues e verdes; vestido de velludo preto, blusa de renda de seda azul pastel e bolero



feltada de taffetas pospontado do mesmo tom; chapéu de Panamá branco leite, fita de "gro-grain" preta e motivo de metal branco; toque de trançado de velludo ferrugem; "ensemble" de velludo Jersey cor de milho maduro.

Tambem: como se modifica o aspecto de moveis antigos, adaptando-os a um apartamento moderno. Alguns modelos de "lingerie", e duas toucas. A touca foi, aliás, de grande uso ha uma dezena de annos. Volta. E não se lhe pôde negar graça e figura.



"In-lanthren" não só garante inalterabilidade de colorido nos tecidos que usamos. E', outrossim, a marca de fazenda que devemos seleccionar para o estofado das cadeiras, das cortinas, das almofadas. Tais objectos decoram e rasgam-se em menos tempo que a nossa roupa. Decoravam... Porque, hoje em dia, ninguém se sujeita a montar casa

ou renovar, reformar o que tem, sem garantia de durabilidade, segurança de que a luz ou o proprio correr dos dias não alteram de forma alguma o colorido vivo de uma almofada ou a suave tonalidade das cortinas e dos tapetes. Está, pois, "In-lanthren" na ordem do dia de todas as donas de casa cuidadosas e que professam a esplendida escola da economia.

Méias: Sally — na Casa Machado — rua Gonçalves Dias.

O ultimo numero de "Moda e Bordado" traz, além de interessantes commentarios das modas em Paris, figurinos excellentes e riscos para bordado. E', assim, o melhor magazine

SORCIÈRE.

PARA TODOS.



Senhorita
Germana Viêga
Miss
São João
d'El Rey
(Minas)



Senhorita
Adaly de Campos Freire
Miss Prados (Minas)



Senhorita
Sylvia Almeida Barbosa
Miss
São Christovão
(Rio)



Em baixo: Miss São Gonçalo
e outras senhoritas do
Estado do Rio



Miss
Maranhão
Senhorita
Hadjire Lisboa

No tempo do Concurso de Belleza

A Gillette apresenta

A NOVA LAMINA...

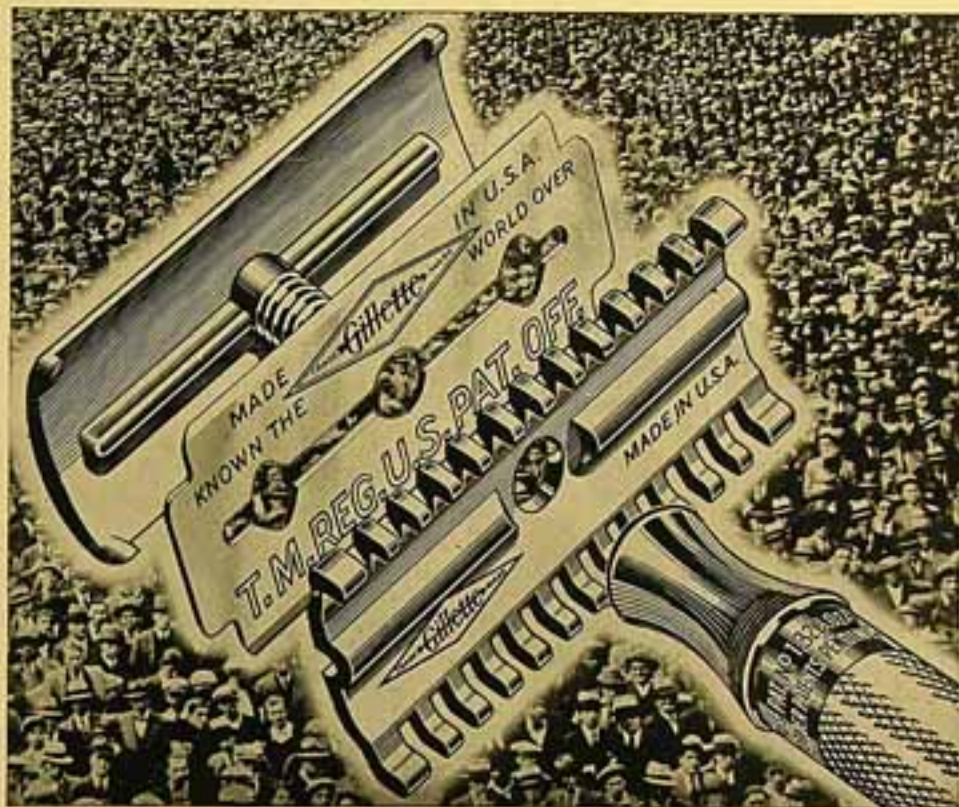
O NOVO APPARELHO...

A GILLETTE, que ha vinte e oito annos operou uma transformação radical na arte de barbear, inaugurando, com o seculo do progresso industrial, o novo systema de escanhoar o rosto, hoje mundialmente accellto e adaptado á vida moderna, offerece agora, neste anno de 1930, uma nova e valiosa contribuição ao conforto do homem pratico que se barbeia, lançando com o maior successo em todo o mundo o seu novo tipo de laminas e de aparelhos providos dos aperfeiçoamentos maximos que comporta a industria dos nossos dias.

E' a nova lamina e o novo aparelho GILLETTE que a Cia. GILLETTE SAFETY RAZOR DO BRASIL tem o prazer de apresentar hoje á sua larga clientela do Brasil, ministrando-lhe informações detalhadas sobre os melhoramentos introduzidos naquelles productos e convicta de que a nova lamina e o novo aparelho GILLETTE, pela absoluta efficiencia que ora offerecem, terão entusiastica accellção por parte do publico brasileiro, sempre inclinado, pelo seu espirito progressista, a acolher e prestigiar as conquistas da intelligencia e do labor humano em todos os campos da actividade.

Conjugando o saber de technicos, metallurgistas, chimicos, transformando radicalmente a sua machinaria, empregando capitães vultosos, a GILLETTE conseguiu apresentar ao mundo moderno as duas maravilhas dignas dello, que são a sua nova lamina e o seu novo aparelho de barbear.

Os melhoramentos a que nos referimos e que caracterizam a lamina e o aparelho GILLETTE do novo typo são os seguintes.



- 1 — A resistencia da lamina á ferrugem, graças a novo processo de fabricação do aço.
- 2 — Os cantos cortados da lamina, affim de que, em caso de distracção se evitem os golpes na pelle.
- 3 — O novo processo de lavagem da lamina, e do aparelho. Para essa operação não é necessario tirar a lamina: basta atravessal-a no novo aparelho e laval-a.
- 4 — A supressão do trabalho de enxugar. E' sufficiente sacudir bem o aparelho, com a lamina atravessada; voltada esta ao lugar, póde ser guardado o aparelho. Além da enfadonha operação de enxugar, esse processo evita os córtes nas toallhas.
- 5 — A suavidade do escanhoar, graças ao novo formato do canal do pente do aparelho.
- 6 — A maior inclinação dos dentes do aparelho, que faculta o o melhor deslize sobre a pelle.
- 7 — A suppressão dos pinos do aparelho, com a qual se tornam impossiveis os accidentes no fio da lamina.

- 8 — Os cantos reforçados do aparelho, que não entortam com a quédá, garantindo assim a integridade da lamina.
- 9 — A fórma das extremidades da lamina, que evita córtes nos dedos.
- 10 — A maior precisão do trabalho em trechos delicados da pelle, como em redor da bocca, do nariz e das orelhas.

A NOVA LAMINA GILLETTE PÓDE SER UTILIZADA COM APPARELHOS GILLETTE DO TYPO ANTIGO.

Qualquer reclamação sobre o funcionamento das laminas e aparelhos GILLETTE do typo antigo ou novo será attendida directamente pela Cia., no Rio, ou por intermedio das casas commerciaes vendedoras.

Os legitimos artigos GILLETTE trazem o losango, sua marca registrada, e acham-se á venda em todas as casas de primeira ordem.



Cia. Gillette Sateety Razor do Brasil
Caixa Postal 1797 — RIO DE JANEIRO

HISTORIA DA MUSICA

PELA SENHORA SCHUMANN HEINK



Men-
dels-
sohn,
o com-
positor
feliz



MENDELSSOHN foi um dos poucos compositores que teve uma vida feliz e livre de preocupações. A nota trágica, que se encontra na maior parte das grandes obras musicais, falta nas suas composições. Elle é elegante, intelligente e brilhante, porém, um pouco convencional. A sua música é bastante popular na Inglaterra.

FELIX Mendelssohn-Bartholdy, nascido em 1809, era filho de um banqueiro de Hamburgo. Quando elle tinha 3 annos de idade, os francezes invadiram a cidade e os Mendelssohns fugiram para Berlim, onde ficaram residindo. Desde creança elle dedicava parte do seu tempo ao estudo do piano.



EM 1821, o menino foi levado á casa de Goethe, onde tocou e improvisou para o grande poeta, que apreciou muito a sua musica e as suas maneiras distinctas. Goethe considerava Mendelssohn superior ao pequeno Mozart, que elle havia ouvido muitos annos antes.

AOS 17 annos, Mendelssohn compoz a sua excellente "ouverture". Sonho de uma noite de Verão, descrevendo a dança dos duendes e burrinho zurrador de Shakespeare. E ainda uma peça para orchestra muito apreciada. Se elle não tivesse composto mais nada, só essa peça o tornaria immortal.

Continúa
no
proximo
numero

Album da Revolução

A todos quantos, já no terreno da historia, tenham o que dizer sobre a preparação e a obra revolucionaria

O ALBUM DA REVOLUÇÃO, com 500 a 1.000 paginas, grande formato, maravilhosos requintes graphicos e intellectuaes, está se fazendo á Rua 1º de Março, 85-4º (Redacção), Rua de S. José, 106-3º (em frente á Galeria Cruzeiro, FOTO-FEBUS, atelier photographico da empresa), e Rua do Senado, 8 (Officinas graphicas).

Constituiu-se para esse fim uma empresa, que nessa sua primeira producção não visa lucros materiaes.

Quem quer que, de qualquer maneira, tenha servido a Revolução, e quizer fixar em eterno documento os seus actos patrióticos, procure o ALBUM DA REVOLUÇÃO, o primeiro endereço acima.

De qualquer ponto do Brasil recebemos, da mesma fórma, quaesquer informações e depoimentos nesse sentido, e mesmo queixas e denuncias (absolutamente provadas em linguagem elevada).

Tudo publicaremos no ALBUM DA REVOLUÇÃO, com esplendida *clichérie* e illustrações.

Repetimos: nada absolutamente cobramos, é de graça, com intuitos patrióticos.

A marcha da confecção do ALBUM DA REVOLUÇÃO, indice estylizado de suas materias, idéas e attitudes, será annunciada ao paiz quinzenalmente pela ESTRELLA VERMELHA, boletim finamente impresso e illustrado e cujo apparecimento vae constituir uma retumbante novidade nos nossos methodos de publicidade.



As tintas para cabellos e alguns conselhos por A. DORET

Raras são as tintas para cabellos que satisfazem quem as emprega. Nem sempre são inoffensivas.

Outra tintura fica esverdeada no fim de poucos dias, tal outra toma no cabelo a cor de vinho tinto, bastante desagradavel aos olhos; esta é preta demais, resseca o cabelo, alissa o que é ondedado, faz mais velha a pessoa que a emprega, dá á physionomia um ar severo e triste ao mesmo tempo.

Trinta annos de experiencia de estudos, de applicação deram-me uma certa autoridade para falar nisso.

Nenhuma casa de cabeleleiro, em qualquer paiz que fosse, quer na Europa ou na America, attingiu o grão de perfeição ao da casa Doret; tenho no meu estabelecimento clientes de toda as nacionalidades que attestariam a superioridade de



meus methodos de tingir os cabellos, garantindo a innocuidade absoluta de meus productos. A's pessoas que não possam vir ao meu estabelecimento, ás pessoas longe do Rio de Janeiro, recommendo nunca tingirem os cabellos de preto; é melhor acastanhá-los que colorir o branco de preto. Isso, além de ser mais natural, mais facil será, mais hygienico.

Recommendo a todos o fluido Doret para acastanhar ou alourar o cabelo, este producto é dez vezes menos forte que a agua oxigenada, não queima os cabellos e é um excellente desinfectante.

Para recoloração do cabelo branco emprega o meu Henné, pure Doret, para obter o louro bastará apenas 5 a 10 minutos de applicação, para o bronzeado 1/2 hora, para acajou escuro, uma hora e meia.

As pessoas que querem escurecer os cabellos para castanho escuro devem empregar o Tonico Déase n. 12.

Para qualquer caso particular é bom consultar A. Doret e seguir seus conselhos é uma garantia de bom exito.

A Casa A. Doret recommenda suas manicures, seus productos incomparaveis para a belleza da pelle e cabellos, seus modelos de penteados, estudado para cada pessoa, os cabeleleiros da casa Doret são verdadeiros artistas, Ondulação permanente, Marcel, Misespila, Soins de Beauté.

A. DORET cabeleleiro — Rua Alcindo Guanabara n. 5-A — Telephone 2-2431 — Rio de Janeiro

NAZARETH & Cia.

Rua Ouvidor, 94

É EM NOSSA CASA QUE V. S.
DEVE COMPRAR O BILHETE
PARA O NATAL!

LOTERIA FEDERAL

Extracção em 20 de Dezembro

PORQUE NÓS LHE VENDEREMOS
O PREMIADO COM

500 CONTOS

NAZARETH & Cia.

Ouvidor, 94

Bilhete Inteiro . . . 48\$000

Fracção 2\$000



Qual será o

Um serviço perfeito de cartomancia, ab
"Para

N. 571 — BONECA (Rio) — Em uma igreja receberéis uma prenda com alegria. Vejo obstáculos a um matrimonio feliz, ventura ephemera e discordia entre duas amigas que se afastarão. No futuro os horizontes estão mais claros apparecendo um joven pretendente á vossa mão e que vos estima com fervor. Haverá ligeira doença em uma mulher nesta casa.

N. 572 — REGINA FEIA (E. Santo) — Intrigas por causa de um joven que pretendia vossa mão e que se ausentará, não por isso, porém por doença. Uma pessoa intermediaria ao lado de um homem de bem que se preoccupa com o vosso futuro desfarão as intrigas e os obstáculos que se oppõem á vossa felicidade. Tereis breve boas noticias que vos causarão agradável surpresa.

N. 573 — S. ZIRTAEB (Rio) — Vejo zelos e captivo de um homem que vos estima, seduzido depois por uma rival que vos detesta. Haverá lagrimas e desgostos, allás de pouca duração. Um vizinho benevolo intercederá por vós secretamente, conseguindo uma reconciliação. Tereis vossa correspondencia interceptada por pouco tempo. Ha no futuro calma e ventura duradoura.

N. 574 — VIOLETA (Nepomuceno — Minas) — Em um banquete ouvireis boas palatras de um joven que vos estima. Vejo o desvio de pequenos dinheiros causando desgostos a um homem de negocios que discutirá com um homem da lei, havendo discordia passageira. Fareis uma pequena viagem e sabereis depois de acontecimento feliz em uma noite, com melhoria de posição e dinheiros grandes.

N. 575 — ZIZI MACHADO (Rio de Janeiro) — Vejo uma indisposição sem perigo em um homem da lei, traição e desgostos a caminhos vagarosos, isto é: não agora. Recebereis uma carta reconciliatoria em um banquete nesta casa. Vossa correspondencia será interceptada, apesar do que sabereis de novidades e ausencia de uma pessoa... Segue carta particular para o endereço que enviastes.

N. 576 — SYLVIA (Rio) — Por causa de uma rival tereis pequenos desgostos que vos farão derramar lagrimas por ciúmes. Vejo ausencia, por pouco tempo, de pessoa querida e doença em uma mulher de bom coração que vos presta serviços nesta casa. Haverá no futuro um casamento feliz feito com alegria, muito gosto, embora que com pouca fortuna.

N. 577 — LUA (Rio) — Recebereis uma carta de reconciliação de pessoa desaffected e ausente. Tereis também de receber pequenos dinheiros com que não contaes. Vejo sedução nesta casa. Deveis ouvir os conselhos de um senhor idoso e de bom parecer assim como os de outro que se preocupa com o vosso futuro e deseja vossa felicidade.

N. 578 — RAMON (Flamengo) — Um rival ao lado de um homem de negocios e outro de farda vos desejam mal. Haverá uma questão na justiça, não agora, seguida de prisão e condemnação. O futuro não se apresenta muito claro, anneviando-se vossa estrella. Vejo apenas um pouco de calma e tranquillidade na v'rbice e não neste paiz.

N. 579 — LEI D'ALCORÃO (Curityba) — Grato pelas vossas gentilezas. O resultado do estudo foi o seguinte: Vejo levandade nesta casa de um homem que vos trahirá se for attendido e será um obstaculo a um casamento feliz. Ireis ter uma surpresa em horas de comidas e bebidas seguida de um acontecimento feliz e inesperado. Ha muita coisa ainda a dizer que a falta de espaço e o grande numero de consulentes não permite.

N. 580 — MUNNII. (Santos) — Grato pelas vossas referencias á revista. A resposta não teve a brevidade que desejastes pelo grande numero de consulentes a attender: Ireis receber uma prenda e brevemente haverá um matrimonio seguido de uma desordem e indisposição sem perigo. Deveis evitar certo joven que vos trahirá se for ouvido. Um homem que deseja vossa felicidade ao lado de outro que se preocupa com o vosso futuro não ter uma agradável surpresa em um igreja. Vejo mais coisas que a falta de espaço me impede de declarar...

meu futuro?

olutamente gratuito, aos leitores de todos..."

N. 581 — MYOSOTS DO BONI (Rio) — Um homem de bom coração e que vos estima brevemente se ausentará. Recebereis uma carta de pessoa amiga contando novidades que vos causarão surpresa. Haverá uma desinteligência de pouca duração entre duas amigas motivada pela levandade de um joven. Vejo no futuro dinheiros grandes e um matrimonio feliz.

N. 582 — ARIANA (Fortaleza) — Uma vizinha intrigante ao lado de uma falsa amiga procura vossa infelicidade dizendo mal de vós. Tereis pequenos desgostos motivados por ciúmes de um joven que vos estima com cinco sentidos. Pela porta da rua e a caminhos breves virá uma carta com boas notícias. Tereis de receber dinheiro.

N. 583 — LIU-SIU' (?) — Fareis uma viagem não agora da qual tereis bons resultados. Uma pessoa amiga e que vos presta bons serviços se ausentará por doente. Vejo desvio de pequenos dinheiros nesta casa e desgostos por isso em um homem de negocios. Um militar adoececerá fora de casa. Vossa correspondência será interceptada por uma mulher.

N. 584 — SULTANA (?) — Vejo desinteligência passageira por motivo de ciúmes e depois felicidade duradoura. Recebereis um mimo de amor com muito gosto e depois ainda uma prenda em uma igreja. Haverá no futuro um matrimonio feito por amor, embora com pouca fortuna. Um homem da lei vos fará uma promessa que não será cumprida.

N. 585 — DADA' (Realengo) — Felicidade ephemera ao principio, desgostos, ciúmes, desconfiança e por fim duradoura alegria motivada por um acontecimento feliz e inesperado, mudança de posição para melhor, dinheiros grandes e fortuna segura. Um homem de negocios fará breve uma viagem que lhe será de pouco exito. Vejo no futuro um casamento feliz feito por amor e com muito gosto.

N. 586 — L. DE CARVALHO — (S. Paulo) — Uma mulher que vos fará muito mal com enredos vos dará um desgosto que será, entretanto, de pouca duração. Uma pessoa intermediária e que vos estima terá uma paixão d'ama por causa de um rival. Vejo breve um matrimonio de pessoa amiga e que será novidade para vós fora de casa. Vossa correspondência será interceptada após um banquete, havendo, por isso, obstaculos a um feliz casamento. Desgostos, más palavras.

N. 587 — BATTÃO (Lins — Noroeste) — Um homem de bem que é vosso amigo se ausentará, provocando lagrimas por causa de uma carta que vos será dirigida certa noite. Por caminhos demorados virá uma grande traição e ciúmes que trarão grandes constrangimentos e tristezas para vós.

N. 588 — BRANCA DE NEVE (S. Paulo) — Vejo um feliz acontecimento em vossa vida e uma pessoa que vos estima vos dirigirá boas palavras e promessas. Uma vizinha de má lingua e um rival vos causarão um pequeno aborrecimento em horas de comidas e bebidas fora de casa. Haverá separação depois uma carta que recebereis.

N. 589 — LEONINA (S. Paulo) — Um rival ficará gravemente enfermo. Vejo desgostos, doçura e correspondência interceptada. Um homem que vos deseja fazer muito mal não conseguirá porque uma mulher boa e sincera o evitará. Vejo dinheiros grandes em caminho, brevemente.

N. 590 — DOROTHY (Taubaté) — Com alegria, lealdade e sympathia brevemente um mancebo se apaixonará por vós. Deveis fugir de um joven que vos trahirá se fôr ouvido. Vejo levandade, lagrimas e ciúmes em uma igreja. Vejo breve matrimonio e bom exito em negocios.

N. 591 — Mlle ARGENTINA (Copacabana) — Vejo fraqua fortuna nesse casamento que será feliz apesar disso. Breve tereis uma surpresa nessa casa motivada por um rival de vosso namorado ou noivo ou marido. Uma mulher má e que vos deseja mal breve se arrependerá e vos dirigirá boas palavras.

POUPA combustivel.. tempo.. trabalho



O QUAKER
OATS "de
Cozimento Rapi-
do" é o mesmo ali-
mentodequalidade

superior de sempre, somente
pode ser preparado agora no
quinto do tempo necessario
antes, e é mais fino e delicioso
do que nunca.

Agora, há toda a vantagem
em servir Quaker Oats todos os
dias, tanto em forma de mingau
para o almoço, como para en-
grossar sopas e molhos e para fa-
zer fritos, bolinhos e biscoitos.

O Novo
Quaker
Oats

O Quaker Oats
conhecido até agora
na sua forma ori-
ginal continua a ser
vendido em todas
as mercearias.



Mappa onde têm de ser escriptos os valores das cartas, conforme ficarem sobre a mesa, e depois recortado e enviado á redacção de "Para todos..." com o pseudonymo ou nome do consulente e localidade de onde vem.

N. 592 — CORAÇÃO AMARGURADO (Meyer) — Com lealdade alguém vos escrevera, sendo vossa correspondência interceptada por uma vizinha invejosa. Recebereis uma prenda fóra de casa que muito vos agradará. Uma vizinha de má lingua fará muitas intrigas de vós.

N. 593 — JOSAFÉ (Aracajú) — Vejo tração e uma ausência provocando lágrimas certa noite. Recebereis boas notícias no proximo correio. Vosso destino veiu claro, onde se lê que uma pessoa que muito vos ama, só deseja a vossa felicidade. Haverá um banquete e um acontecimento feliz e inesperado.

N. 594 — ROBUSTO (Aracajú) — Haverá uma ausência provocando lágrimas, causada por alguém que vos ama e não é correspondido. Recebereis por fim uma carta de reconciliação de pessoa que vos é desaffecteda. Tereis uma surpresa que será recebida com sympathia.

KHOM-EL-AHMAR

INSTRUÇÕES PARA "DEITAR AS CARTAS"

Toma-se um baralho novo, que ainda não tenha servido para nenhum jogo e do qual se excluem as cartas representando os valores 8, 9 e 10 de cada naipe. Embrulha-se bem em sete folhas de papel branco, cada folha de per si. Passa-se depois pela agua do mar ao meio dia de uma sexta-feira, proferindo-se no momento estas palavras:

— "Que os espiritos celestes vos ponham virtude".

Nos logares onde fôr difficil obter agua do mar, deitam-se em uma bacia, ou outro recipiente qualquer, sete garrafas de agua commum, e dentro da mesma se atiram sete punhados de sal com a mão esquerda. Tendo sido o sal extrahido da agua do mar por evaporação, volta novamente a ella, integrando-se no liquido.

Depois de mergulhado na agua alguns instantes, desembrulha-se o baralho dos seus sete envoltucros, baralha-se tres vezes e parte-se em cruzeta, o que se faz dividindo-o em quatro montes ou partes, mais ou menos iguaes, que se collocam sobre uma mesa coberta com toalha branca.

Juntam-se novamente os quatro montes, a começar do ultimo até o primeiro, e, depois de alguns minutos de concentração de espirito, em que não se pense em outra cousa senão naquillo que se pretende saber, vá-se deitando as cartas da esquerda para a direita em oito filas de cinco cartas, como mostra o quadro anterior, de sorte que a sexta fique abaixo da primeira e assim por diante, até a quadragésima do angulo inferior direito.

Feito isto, escrevam nos quadros correspondentes a cada carta o seu valor ou figura que representam, como no exemplo annexo:

Dama	3	uz	5	Vilete
de	de	de	de	de
ouros	copas	espadas	páus	copas
6	Roi	2	Dama	etc
de	de	de	de	etc
páus	copas	ouros	espadas	

Modelo como terá de ser preenchido o mappa

Recortem o mappa depois de preenchido, assignem-no com o pseudonymo que escolherem e enviem-no para: Redacção do "Para Todos..." (Serviço de Cartomancia) Rua da Quitanda, 7 — Rio de Janeiro.

A resposta não se fará esperar e deve ser procurada nesta mesma secção em que será publicada com o pseudonymo correspondente á consulta feita.

Anno-Novo, vida nova. E' o que se ouve a cada passo e é uma verdade; porém... para vida nova é preciso mocidade e isso se consegue facilmente com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE, o tónico mais poderoso e preferido para os cabellos: dá mocidade e felicidade. Encontra-se em qualquer pharmacia ou drogaria pelo preço de 4\$000 e mais 2\$400 pelo Correio. Depositários: Casa Alexandre — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.

LEITE DE BELLEZA ORIENTAL

O SUPREMO EMBELLEZADOR DA PELLE!

NAS

PERFUMARIAS LOPES

RIO-S. PAULO

CASA BAZIN - PERFUMARIA CAZAUX



São do

Coração

do Douro

os Vinhos Ramos Pinto

GRAÇAS A'S GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN
Desapparecem os perigos dos
partos difficils e laboriosos.

A parturiente que fizer uso
do alludido medicamento
durante o ultimo mez de
gravidez terá um parto
rapido e feliz.



Innumeros attestados provam
exuberantemente sua efficacia
e multos medicos o aconselham

Vende-se aqui e em todas as
pharmacias e drogarias.

Deposito geral:
ARAUJO FREITAS & CIA.
RIO DE JANEIRO

LICENÇA N. 511 DE — 3 — 906

OUTRO

Mais uma prova irrefragável da efficacia do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, nas molestias dos brônquios e da larynge, como prova o seguinte attestado do sr. capitão de mar e guerra Desiderio Celestino de Castro, em uma pessoa de sua casa:

"O capitão de mar e guerra Desiderio Celestino de Castro attesta que, tendo em sua casa uma credda, de nome Florinda Borges, atacada de uma forte bronchite e rouquidão, a ponto de não poder falar, varias pessoas lhe aconselharam o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE: a pedido da mesma, comprou um vidro, e depois de 24 horas recobrou a voz, ficando completamente restabelecida com o uso apenas de um vidro. Por verdade, firmo o presente. — Pelotas, 18 de Fevereiro de 1922 — Desiderio Celestino de Castro.

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE acha-se à venda em todas as pharmacies e drogarias. Não aceiteis outro que vos queiram dar em substituição".

OUTRO CASO SERIO

O genuino PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE cujo effeito é assaz conhecido, empregado sempre com reconhecidas e incontáveis vantagens:

Eu, abaixo assignado, attesto, a bem da humanidade, que tendo um filho que sofria ha mais de quatro annos de uma bronchite astmatica, foi radicalmente curado pelo maravilhoso remedio PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. — Serra dos Tapes, 25 de Novembro de 1922 — Joaquim José da Cruz.

Confirmo este attestado. Dr. E. L. Ferreira de Araujo. (Firma reconhecida).

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacies e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito Geral DROGARIA EDUARDO C. SIQUEIRA — PELOTAS.

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saem em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE. (Lije, 54 de 16-2-918). Caixa 2\$000, na DROGARIA PACHECO, 42-47, Rua Andradas — RIO. E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

Os bebés de hoje são os alicerces da raça



Oh, Mães extremosas! Procurem fazer com que os seus filhinhos cresçam sadios, robustos, com toda a vivacidade.

A Maizena Duryea oferece os meios para V. S. preparar pratos que os bebés acharão deliciosos e que são ao mesmo tempo nutritivos e de facil digestão.

A Maizena Duryea contem os elementos nutritivos necessarios para tornar sólidos esses tenros ossinhos e dar vigor aos delicados musculos que com tanto esforço mal aguentam agora o pequenino corpo vacillante, que ensaia os seus primeiros passos e que, no emtanto, formam a verdadeira base do organismo sadio e robusto da creança do amanhã.

Peça-nos o precioso livrinho da Maizena Duryea, onde se encontram as receitas de muitos pratos especiaes para os bebés, além de muitos outros, deliciosos e alimenticios para toda a familia. Com prazer o enviaremos gratuitamente.



GRATIS

M. Barbosa Netto & Cia. Caixa Postal, 2928 — Rio de Janeiro.

Nome _____

Rua e No. _____

Cidade _____

MAIZENA DURYEA

Considero o primeiro medicamento contra todas as affecções syphiliticas



Diz a Ilustre Dra. Izaura C. Leite,

Receitando continuamente vosso preparado denominado ELIXIR de NOGUEIRA, do Pharm. Chim. João da Silva Silveira, considero-o o primeiro medicamento contra todas as affecções syphiliticas e excellentemente depurativo do sangue.

Una (Bahia), 30 de Abril de 1917.

Dra. Izaura C. Leite
(Firma reconhecida)

Syphilis?

ELIXIR DE NOGUEIRA

Livraria Pimenta de Mello

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

(ANTIGA SACHET)

TELEPHONE 4-5325

RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

Introdução á Sociologia Geral, obra premiada com o 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) (Broch.)....	16\$000
A mesma obra (Encadernada).....	20\$000
Tratado de Anatomia Pathologica, de Raul Leitão da Cunha (Dr.) Professor da cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Broch.)	35\$000
A mesma obra (Encadernada).....	40\$000
Tratado de Ophthalmologia, volume 1º, tomo 1º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25\$, enc.	30\$000
Tratado de Ophthalmologia, volume 1º, tomo 2º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25\$, enc.	30\$000
Tratado de Therapeutica Clinica, volume 1º, por Vieira Romeiro (Dr.) Broch. 20\$000, enc.	35\$000
Tratado de Therapeutica Clinica. Por Vieira Romeiro (Dr.) 2º volume. Broch. 25\$, enc.	30\$000
Siderurgia. F. Labouriau (Dr.) Broch. 20\$, enc.	25\$000
Fontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro. P. de Miranda (Dr.) Broch. 25\$, enc.	30\$000
Amoroso Costa — Idéas Fundamentais da Mathematica, Broch. 16\$, enc.	20\$000
Otto Rothe — Chimica Organica — 1º Vol. tomo 1º. Broch. 20\$, enc.	25\$000
F. Moura Campos — Manual Pratico de Physiologia — Broch.	2\$000
P. Miranda — Tratado dos Testamentos, 1º Vol. Broch. 25\$, enc. 30\$. 2º Vol. Broch. 25\$, enc.	30\$000
C. Pinto — Parasitologia, 1º Vol. Broch. 30\$, enc. 35\$. 2º Vol. Broch. 30\$, enc.	35\$000

EDIÇÕES A VENDA

Cruzada Sanitaria, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) (Broch.)	5\$000
Anel das Maravilhas, contos para creanças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira) (Broch.)	2\$000
Cocalna, novella de Alvaro Moreyra (Broch.)....	4\$000
Perfume, versos de Onestaldo de Pennafort. Broch.	5\$000
Botões Dourados, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penhalva. Broch.	5\$000
Leviãna, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro (Broch.)	2\$000
Alma Barbara, contos gaúchos de Alcides Maya (Broch.)	5\$000
Problemas de Geometria, de Ferreira de Abreu. (Broch.)	3\$000
Caderno de Construções Geometricas, de Maria Lyra da Silva (Broch.).....	2\$500
Chimica Geral. Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Fonseca S. J. 3ª edição (Cart.).....	6\$000
Um anno de cirurgia no sertão, de Roberto Freire (Dr.) (Broch.)	18\$000
Promptuario do imposto de consumo em 1925, de Vicente Piragibe (Broch.)	6\$000
Lições Civicas, de Heltor Pereira, 2ª edição (Cart.)	5\$000
Como escolher uma boa esposa, de Renato Kehl (Dr.) (Broch.)	4\$000
Humorismos innocentes, de Arelmor (Broch.)....	5\$000
Toda a America, versos de Ronald de Carvalho (Broch.)	8\$000
Indice dos impostos para 1926, de Vicente Piragibe (Broch.)	10\$000
Questões praticas de Arithmetica, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré (Broch.)	10\$000
Formulario de Therapeutica Infantil, por A. San-	

tos Moreira (Dr.) 4ª edição augmentada. (Enc.)	20\$000
Chorographia do Brasil para o curso primario, pelo Prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) Cart.	10\$000
Theatro do Tico-Tico — Canções, farças, monologos, duettos, etc., para creanças, por Eustorgio Wanderley	6\$000
O orçamento — por Agenor de Roure (Broch.)	18\$000
Os Feriados Brasileiros, de Reis Carvalho. Broch.	18\$000
Desdobramento — Chronicas de Maria Eugenia Celso (Broch.)	5\$000
Circo, de Alvaro Moreyra (Broch.).....	6\$000
Canto da Minha Terra, 2ª edição. O. Marianno..	10\$000
Almas que soffrem. E. Bastos (Broch.).....	6\$000
A Boneca vestida de arlequim, de Alvaro Moreyra Broch.)	5\$000
Cartilha. Prof. Clodomiro Vasconcellos	1\$500
Problemas de Direito Penal, Evaristo de Moraes. (Broch.) 16\$, enc.	20\$000
Problemas e Formulario de Geometria. Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza.....	6\$000
Gramatica latina, de Padre Augusto Magne S. J. 2ª edição (Broch.) 16\$, enc.	20\$000
Primeiras noções de latim, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) no prelo.....	
Historia da Philosophia, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição (Enc.).....	12\$000
Curso de lingua grega, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.).....	10\$000
Grammatica da lingua hespanhola, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição (Broch.)	7\$000
Candido Borges Castello Branco (Cel.), Vocabulario Militar (Cart.).....	2\$000
Chimica elementar, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1ª (Cart.).....	4\$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heltor Lyra da Silva, caderno 2º (Broch.)	2\$500
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heltor Lyra da Silva, caderno 3º (Broch.)	2\$500
Primeiros passos na Algebra, pelo professor Othello de Souza Reis (Cart.).....	3\$000
Geometria, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heltor Lyra da Silva (Cart.)	5\$000
Accidentes no trabalho, pelo Dr. Andrade Bezerra (Broch.)	1\$500
Esperança — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo prof. Lindolpho Xavier (Dr.) (Broch.)	8\$000
Propedeutica obstetrica, por Arnaldo de Moraes 3ª edição. Broch. 25\$, enc.	30\$000
Exercícios de Algebra, pelo Prof. Cecil Thiré (Broch.)	6\$000
Miranda Valverde — Evoluções da Escripita Mercantil	15\$000
Moraes — 8ª Maternidade.....	10\$000
Celso Vieira — Anchieta.....	16\$000
Wanderley — Album Infantil.....	6\$000
Aneal — Physiologia Cellular.....	8\$000
Alvaro Moreyra — Adão e Eva.....	8\$000
A. Magne — Selecta Latina. Broch. 12\$, enc.	15\$000
Renato Kehl — Livro do chefe de Família — enc.	25\$000
Heltor Pereira — Anthologia de Autores Brasileiros	10\$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heltor Lyra da Silva, caderno 1º Broch	2\$000

SYPHILIS



RHEUMATISMO



**USE
TAYUYA'
DE
SÃO JOÃO DA BARRA**

FERIDAS



ULCERAS